



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**CURSO DE ENFERMAGEM
FACULDADE HERRERO**

CURITIBA
2019

Equipe Responsável pelo Projeto:

Sílvia Jaqueline Pereira de Souza – Coordenadora do Curso

Sergio Herrero Moraes – Diretor Geral

Eronilda de Souza Oliveira – Diretora Acadêmica

Anelise Barbosa Coelho – Coordenadora Pedagógica/ Coordenadora de EaD

Katia Fialho do Nascimento – Membro NDE

Lígia Moura Burci – Membro NDE

Pablo Cordeiro da Silva – Membro NDE

Simone Planca Weigert – Membro NDE

Kátia Regina Pardaul Silva Alves – Representante Discente

Aline Cristina Recalcati Teixeira – Representante Técnico Administrativo

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....	5
1.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	5
1.3. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	5
1.4. IDENTIDADE CORPORATIVA.....	6
2. CURSO DE ENFERMAGEM.....	8
2.1. O CURSO	8
2.2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA ADMINISTRATIVA DO CURSO: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	8
2.3. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC): CONCEPÇÃO DO CURSO	9
2.3.1. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem	9
2.3.2. O Processo de aprendizagem no Projeto Pedagógico de Enfermagem	12
2.3.3. Perfil do Egresso de Enfermagem.....	13
2.3.4. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo.....	15
2.3.4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso	15
2.3.4.2. Estrutura Curricular	23
2.3.4.3. Componentes Curriculares.....	24
2.3.4.3.1 Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias.....	24
2.3.4.3.2 Estágio Curricular Supervisionado	82
2.3.4.3.3 Atividades Complementares	83
2.3.4.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	85

APRESENTAÇÃO

A concepção deste Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem foi o produto de um trabalho intenso e em conjunto dos segmentos Docente, Estudante e Técnico Administrativo, pautado nos princípios que fundamentam esta faculdade como o respeito a pluralidade de ideias e a qualidade do ensino, onde pretendeu-se a implementação de uma metodologia de ensino voltada a uma maior integração entre o núcleo de Formação Básico e o de Formação Profissionalizante, para cumprir metas educacionais preventivas e curativas que visam a promoção de saúde integral para a população assistida.

Sendo assim, o curso de bacharelado em Enfermagem centra-se, em formar profissionais generalistas qualificados na construção do conhecimento científico, filosófico e cultural, frente as demandas contemporâneas que trazem necessidades de novas formações a serem atendidas. Com esta visão temos como objetivo desenvolver certas competências, baseadas em ações pedagógicas pautadas em alguns princípios como:

- Contextualização, criticidade e socialização dos conhecimentos através do engajamento teórico-prático, desde o início do curso, possibilitando ao estudante maior aproximação dos conteúdos estudados à sua real aplicação clínica, aumentando seu interesse e favorecendo a aprendizagem, baseado em metodologias e ações educativas pautadas nos princípios éticos das relações humanas e profissionais;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão de modo a desenvolver nos estudantes atitudes investigativas e instigadoras de sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes, e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a aprimorar constantemente o aprendizado acadêmico e possibilitar a ratificação e aprimoramento das boas experiências vivenciadas, e redirecionamento daquelas que devem ser melhor orientadas.

O PPC continuará sendo construído no cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa entidade de ensino, através do dinamismo e integração de saberes nas atividades acadêmicas onde as relações docente-estudante e estudantes entre si ganham papel fundamental na construção de saberes.

Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes
Diretor-Geral da Faculdade Herrero

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome: SOCIEDADE EDUCACIONAL HERRERO

Código MEC: 2627

CNPJ/MF: 03.366.031/0001-59

Contrato Social: registro nº 3759 (Junta Comercial do Paraná)

Instituída em 04 de agosto de 1999

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos

Endereço: Álvaro Andrade, 322/345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 3345-7439

E-mail: herrero@herrero.com.br

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Faculdade Herrero

Código MEC: 4534

Organização: Faculdade

Diretor Geral: Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos

CNPJ: 03.366.031/0002-59

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Cidade: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 345-7439

E-mail: coordenacao@herrero.com.br; secretaria@herrero.com.br

Site: www.herrero.com.br

1.3. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Dirigente Geral da Instituição de Ensino

Nome: Sergio Herrero Moraes

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: herrero@herrero.com.br

Diretora Acadêmica da Instituição de Ensino

Nome: Eronilda de Souza Oliveira
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: coordenacao@herrero.com.br

Dirigente Administrativa da Instituição de Ensino

Nome: Lucy Terezinha Fracasso Moraes
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: herrero@herrero.com.br

1.4. IDENTIDADE CORPORATIVA

Missão

Educar, profissionalizar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e formação de profissionais éticos e competentes, com condições de se comprometerem com a justiça social, a democracia e a cidadania, em prol do desenvolvimento da região integrando-a a transformações da sociedade atual.

Visão

Ser modelo de instituição de educação profissional e tecnológica caracterizada pelo compromisso social, ambiental e com a sustentabilidade, capaz de atuar com inovação e de forma transformadora.

Valores

- Compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;
- Promoção de educação de qualidade, inclusiva e integradora, formadora de profissionais competentes e comprometidos com a responsabilidade sócio-ambiental;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente, comprometida com a qualidade de vida;
- Desenvolvimento de inovação tecnológica por meio de postura empreendedora;
- Comportamento ético orientado pelos princípios da dignidade humana, respeito às diferenças dos cidadãos e combate a todas as formas de discriminação;
- Respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais;e
- Qualidade e excelência para promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos, para a satisfação da sociedade.

2. CURSO DE ENFERMAGEM

2.1. O CURSO

Nome do Curso: Bacharelado em Enfermagem

Nome mantida: Faculdade Herrero

Endereço: Rua Álvaro Andrade 345 - Bairro Portão

Código do Curso no Sistema e-MEC: 120635

Grau Conferido: Enfermeiro(a)

Modalidade: Educação Presencial

Ato Regulatório: Autorização - Portaria nº 595 de 17 de abril de 2009, publicada no DOU de 09 de 22 de abril de 2009. Renovação Reconhecimento – Portaria Nº 99 de 09 de fevereiro de 2018

Turno: matutino

Carga Horária: 4.000 h

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Tempo Máximo de integralização: 12 semestres

Número de Vagas: 50

Regime de Matrícula: semestral

Entrada: Anual

Conceito do Curso: 4

Coordenador do Curso: Prof^a. Me. Silvia Jaqueline Pereira de Souza

E-mail do coordenador: enfermagem@herrero.com.br

2.2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA ADMINISTRATIVA DO CURSO: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Enfermagem busca, em sua organização acadêmica – administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001** e demais legislações pertinentes:

- Regimento Interno da Faculdade Herrero;

- Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero;
- Decreto nº 9.235, DE 15 de dezembro de 2017;
- Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (LIBRAS);
- Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 (carga horária mínima e tempo de integralização);
- Resolução CNE/CES N° 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE N° 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental);
- Resolução CNE N° 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE);
- Portaria de normatização do EaD nº 1134 de 10 de outubro de 2016;
- Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior.

2.3. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC): CONCEPÇÃO DO CURSO

2.3.1. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

O Projeto pedagógico é o instrumento balizador para o aprendizado universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais, como é um processo dinâmico, requer de seus articuladores, posturas pedagógicas inovadoras, centradas no processo de reconstrução, do conhecimento e da leitura do perfil do profissional que se pretende formar, de acordo com as necessidades que a sociedade apresenta para o momento sócio-político-econômico (VEIGA, 2003). Para o autor o Projeto Pedagógico é um termo usado para designar o mesmo sentido de projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencional

alicerçado nas reflexões e ações do presente. O mesmo tem a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

O Projeto quer do curso ou da Instituição sempre existiu, mas a falta de participação coletiva dos professores na sua elaboração e a falta de clareza na compreensão da ideia de "projeto" favorecia sua implantação de forma burocrática e fragmentada. Por outro lado, a LDB anterior - Lei 5692/68 solicitava apenas o cumprimento das orientações provenientes do poder central. Visto da forma como é solicitado hoje, o Projeto Pedagógico é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, estudante e administrativa que dá uma identidade à instituição ou ao curso.

Essa elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

Segundo Veiga (2003), o processo de construção de um Projeto Pedagógico pode ser desenvolvido através da tentativa de responder a várias questões, como: Qual é a concepção de homem e mundo que o PP trabalha? Qual a concepção de sociedade? Qual a concepção de educação? Qual a concepção de universidade? Qual a concepção de cidadão? Qual a concepção de profissional? Qual a concepção de conhecimento? Qual a concepção de currículo? Qual a relação teoria e prática?

O processo é desenvolvido em espiral, num crescente dinâmico de integração entre todas as tentativas de respostas. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação, reelaboração. O PP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática (VEIGA, 2003).

Assim, o PP é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PP passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

A Deliberação 07/2000 do Conselho Estadual de Educação dispõe sobre a autorização para funcionamento e reconhecimento de cursos e habilitações,

oferecidos por Instituição de Ensino Superior, segundo seu art. 4º, o Projeto Pedagógico de curso deve conter: perfil do profissional a ser formado; objetivos Gerais e Específicos do curso; descrição do Currículo Pleno oferecido, com ementário das disciplinas/atividades; bibliografia básica; número de vagas iniciais e turno de funcionamento; relação dos docentes e especificação da composição por níveis (nº e % de Doutores, Mestre); acervo da Biblioteca (livros e periódicos especializados) apresentação das instalações, equipamentos, laboratórios (no caso de reconhecimento, podem ser citadas apenas as alterações e/ou ampliações feitas nas estruturas.

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que dão competência às instituições de educação superior para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, ainda que observadas diretrizes gerais pertinentes, eliminando assim a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos.

O projeto pedagógico atual, enfatiza mais o processo de construção, tornando-se a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa, onde a sua importância reside no seu poder articulador, evitando que as diferentes atividades se anulem ou enfraqueçam a unidade da instituição. A inovação do processo e o projeto pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas (BORBA, 2001).

Sob esta ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (COSTA & MADEIRA, 1997). O projeto pedagógico dá o norte, o rumo, a direção; "Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas" (VEIGA, 2000)

Sendo assim, construir o projeto pedagógico para a instituição educativa significa enfrentar o desafio da inovação emancipatória ou edificante, tanto na forma de organizar o processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder, pois a instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações educativas que produziram as rupturas com o clássico (VEIGA, 2003).

2.3.2. O Processo de aprendizagem no Projeto Pedagógico de Enfermagem

O contexto social contemporâneo tem exigido a formação de recursos humanos cada vez mais capacitados. No Brasil e em todo o mundo, a educação, desde o final do século XX vem sofrendo modificações e trazendo uma revolução do conhecimento. Conseqüentemente, tem sido requerida das Instituições de Educação Superior novas tecnologias de informação e comunicação nos processos pedagógicos, crescentes qualificações, novas habilidades e competências, articulação com a sociedade, culminando com novas demandas pessoais e profissionais (BRASIL, 2003).

Para Amâncio Filho (1997), a formação desse profissional não deveria dissociar o saber técnico da participação e do agir político. As reformas do setor Saúde exigem, hoje, outra atitude do profissional de saúde. As mudanças estruturais na área da saúde exigem profissionais que sejam capazes de usar conhecimentos científicos e saberes tácitos, razão e emoção, racionalidade e utopia para o exercício do cuidar, verbo — fundante dos profissionais de Enfermagem, e que saibam utilizar as novas práticas profissionais que lhes são exigidas nesse novo cenário.

Nesta formação é preciso considerar a importância de um ensino crítico e reflexivo, somente assim o docente terá condições de preparar o enfermeiro para atuar na prática buscando soluções de maneira inovadora. O professor em sala de aula muitas vezes repete aos estudantes as fórmulas prontas e mal compreendidas que ouviu na Universidade, fato que contribui para um ensino com nenhuma transformação, colocando-se no professor o papel autoritário que não permite ou não estimula a participação dos estudantes no processo de ensinar e aprender (Goergen, 2000).

Com o intuito de utilizar diferentes estratégias e procedimentos e garantir um processo de aprendizagem efetivo e significativo os cursos de Enfermagem,

necessitaram rever suas metodologias e estratégias de ensino, no que tange a assistência de enfermagem. Para tal o Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero dialoga tanto com as Metodologias Ativas, quanto mantém a tradição teórica e metodológica da Enfermagem.

Cabe ressaltar que nessa proposta metodológica de ensino aprendizagem, adotada pelo curso de Enfermagem da Faculdade Herrero é importante aprender a conviver com os limites e poder-se-á transformá-los em desafios, mas será preciso enfrentá-los para superá-los. Aquele que enfrenta o desafio de desejar transformar o ensino enfrenta, também, o desafio de promover a sua própria transformação.

O objetivo final desse processo é assegurar através de métodos ativos, um processo transparente de aprendizagem, aliado ao envolvimento de todos os atores partícipes do processo educacional, docente e estudante, garantindo uma aprendizagem efetiva, significativa e de qualidade, formando enfermeiros que possam estar habilitados a praticar todos os atos pertinentes a Enfermagem, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular de graduação de acordo com a Lei N 7.498/86 em consonância com a Lei de Diretrizes e bases para o Curso de Enfermagem.

2.3.3. Perfil do Egresso de Enfermagem

Segundo o **Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001:**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Tendo em vista estes princípios, os do PDI e os objetivos do curso, constituem habilidades dos estudantes a serem desenvolvidas a partir das diversas estratégias no curso de Enfermagem:

- Capacidade de percepção crítica da saúde frente a realidade regional, nacional e internacional;

- Capacidade de leitura e interpretação dos textos técnicos e teóricos, de modo a possibilitar reflexão de caráter interdisciplinar e correlação com a prática clínica;
- Capacidade de pesquisa em Enfermagem, com ênfase nos aspectos Teórico-práticos, sociológicos e políticos em temas ligados aos Direitos Fundamentais e Cidadania em conjunção com a saúde coletiva e individual;
- Habilidades de levantamento, avaliação e sistematização de dados no campo do conhecimento em Enfermagem, com o objetivo de elaborar trabalhos científicos de qualidade, individuais ou em grupo;
- Habilidade de expressão verbal, com atividades práticas ligadas à apresentação de trabalhos e manejo dos pacientes;
- Capacidade de seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional ligadas ao diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento e tratamento dos pacientes nas diversas especialidades do cuidar em enfermagem;
- Autoconfiança no aprendizado e no exercício profissional;
- Capacidade de buscar soluções durante o cuidar em Enfermagem em prol da devolução da dignidade e autoestima do paciente;
- Responsabilidade no trato com documentos e exames complementares dos pacientes, observando o grau de relevância dos mesmos;
- Capacidade de relacionamento Inter profissionais e com prestadores de serviços que auxiliam no cuidar em Enfermagem;
- Postura ética associada à defesa e à promoção da saúde individual ou coletiva, pautada no Código de Ética da Enfermagem;
- Capacidade de operar as novas tecnologias de apoio à atividade profissional em Enfermagem.

Sendo assim, o Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero busca formar um enfermeiro dotado de alto conhecimento técnico – científico e ampla consciência social, capaz de promover ações para a prevenção e manutenção da saúde.

2.3.4. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo

2.3.4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

Conforme salientado anteriormente, o perfil do egresso foi elaborado com fundamento nas orientações do PDI e PPI da Faculdade Herrero, bem como nas DCN do curso de Enfermagem e nas recomendações do Código de Ética de Enfermagem. Considerando que a (re) ordenação do sistema de saúde aumenta a consciência da necessidade de praticas multiprofissionais e interdisciplinares, caracterizando uma nova dimensão em saúde, faz-se necessária a incorporação de novos espaços de atuação profissional, numa concepção ampliada de saúde, transcendendo a realidade tecnicista hoje vigente e a prática dessa decorrente.

Considerando que a (re)ordenação do sistema de saúde aumenta a consciência da necessidade de práticas multiprofissionais e interdisciplinares, caracterizando uma nova dimensão em saúde, faz-se necessária a incorporação de novos espaços de atuação profissional, numa concepção ampliada de saúde, transcendendo a realidade tecnicista hoje vigente e a prática dessa decorrente.

Sendo assim a Faculdade Herrero vem propondo a construção de um novo paradigma que sirva à pratica e à educação de enfermagem, resgatando a característica coletiva como objeto da prática de enfermagem, integrando as atividades promocionais, preventivas e curativas, reconhecendo os problemas decorrentes dos hiatos entre essas condutas, tendo a melhoria da qualidade de vida da população como meta.

Para tal há uma substituição do “especialismo” pela ideia de “desespecialização”, pela qual se pode distribuir as funções de enfermagem por diversos tipos de recursos humanos, valorizando a tecnologia a tecnologia que seja eficaz, adaptada às condições sociais e culturais, e que favoreça a auto-suficiência e a auto-confiança da população. Permitindo, ainda, a participação ativa da comunidade nos processos educacionais e na prática de enfermagem com a condição básica de sua democratização e estimulação do senso crítico do corpo docente, dos estudantes e população envolvida. Além de orientar o aprendizado pela demanda social concreta e vivenciada.

Esse processo de mudança não se esgota nos limites do processo educacional, exigindo que a educação de enfermagem seja orientada por uma função crítica, e

passa a exercitar uma análise sistemática dos objetivos sociais, de modo a evidenciar suas contradições e deformações, procurando soluções alternativas.

Com a execução do currículo, pretende-se atingir uma articulação real entre os conhecimentos básicos e específicos, bem como entre os componentes teóricos e práticos. Assim, o currículo deverá ser dinâmico e, permanentemente, contribuir, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Tendo em vista o exposto acima a instituição definiu os seguintes princípios norteadores do currículo do curso de Enfermagem:

- Ética e Cidadania - no que diz respeito à formação social ou humanística e ética do estudante, não somente com conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional.
- Prática Investigativa – durante sua formação, o estudante desenvolverá gradativamente espírito científico com o exercitar da metodologia científica nas diversas unidades de ensino do currículo.
- Integração das matérias básicas e específicas – as áreas básicas e específicas e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é na solução de cada situação concreta da área de saúde, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprimindo o nível de estágio do conhecimento do estudante. Integração entre teoria e prática em nenhum momento estes dois tópicos do aprendizado devem dissociar-se da teoria. A promoção da saúde, prevenção e a resolução dos problemas devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento teórico-científico.
- Interdisciplinaridade – os docentes das disciplinas ministradas para o curso de Enfermagem devem ser articulados para constantemente reverem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem.
- Ênfase na saúde coletiva – o currículo abrangerá o estudo das questões e dos problemas relacionados à saúde coletiva e do sistema público de saúde. Sendo

assim a as práticas do Sistema Único de Saúde servirão como norteadoras do desenvolvimento das atividades curriculares.

- Flexibilidade curricular – o estudante terá a possibilidade de garantir o cumprimento do seu currículo, tanto das disciplinas eletivas, como dos estudos independentes, como monitorias, estágios extra-curriculares, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos entre outros.

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero foram dispostos em 3 eixos de formação, que abrangem os componentes curriculares, seus conteúdos e bibliografias, determinando as estratégias com as quais esses conteúdos serão conduzidos para a execução do Projeto Pedagógico, com base nas habilidades, competências e perfil do egresso, contemplando disciplinas ativas, disciplinas teóricas e básicas, disciplinas transversais, disciplinas interdisciplinares e disciplinas transdisciplinares, conforme PPC garantindo o acesso a diferentes metodologias.

Os 3 Eixos Didático-Pedagógicos para formação do egresso são: Formação Humana e Social, Formação Biológica, Formação em Ciências de Enfermagem. Para tal classificação dos componentes curriculares, considerou-se o processo saúde-doença da comunidade, com ênfase nos ciclos da vida, integrado à uma realidade epidemiológica nacional, às necessidades regionais e locais e em consonância com as Políticas de Saúde vigentes no país, bem como o desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico sobre a sociedade na qual se está inserido e a conscientização ambiental, relativa aos Direitos Humanos e à Diversidade Cultural e Étnica (de acordo com as legislações vigentes), para a inserção e atuação cidadã. São eles:

EIXO 1 – Formação Humana e Social

Os objetivos deste eixo são inserir o estudante no projeto pedagógico, conscientizando-o sobre a realidade socioeconômica e cultural do país, do município e do bairro onde a Faculdade está localizada relacionando estes aspectos com as demandas da Atenção à Saúde fazendo-o perceber que a Saúde é um direito de todos, onde o atendimento deve ser humanizado observando-se os componentes

psicológicos, éticos e legais e compreendendo que os pacientes são seres biopsicossociais.

Além disto os estudantes terão a oportunidade de compreender o mercado de trabalho e a necessidade de atitudes pró-ativas e empreendedoras para lhes propiciar um desenvolvimento profissional e pessoal satisfatório, com base nos valores bioéticos e legais da profissão. Todos estes valores deveram estar alicerçados pela visão crítica científica e a utilização da pesquisa em prol do bem individual e coletivo.

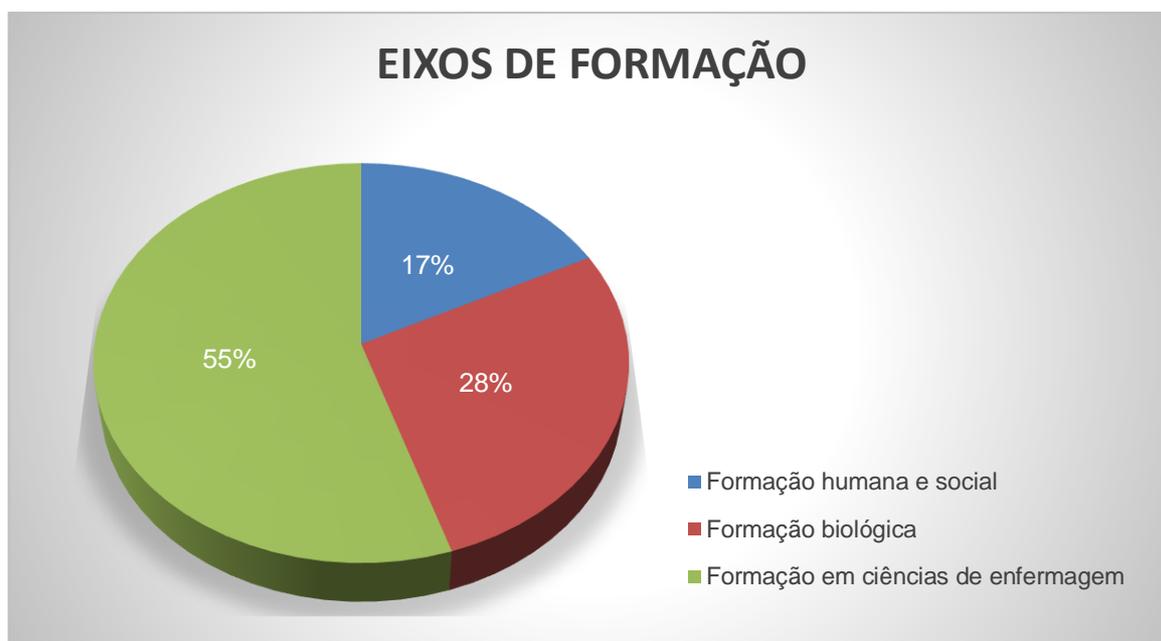
EIXO 2 – Formação Biológica

Os objetivos deste eixo são propiciar o conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Afim dos mesmos desenvolverem uma visão de assistência de enfermagem integral baseada na promoção e prevenção da saúde, favorecendo a melhoria na qualidade de vida da população e do indivíduo.

EIXO 3 – Formação em Ciências de Enfermagem

Os objetivos deste eixo são a capacitação técnico-científica; conhecimento adequado de como realizar um bom diagnóstico e planejamento para a reabilitação oral dos pacientes sempre levando em conta o paciente como um todo. Compreender e executar o controle do processo saúde-doença, para a recuperação e manutenção da saúde.

O gráfico “Eixos de Formação”, apresentado a seguir, demonstra a relação das unidades de estudo de acordo com cada eixo permitindo a cada docente contextualizar suas atividades com as atividades dos outros docentes. Permitindo, ainda acompanhar o cumprimento adequado das ementas de cada disciplina, evitando sobreposições e o “não cumprimento” de alguma atividade prevista no PPC.



A organização curricular do curso de Enfermagem norteia a seleção intencional de saberes e conhecimentos para a participação consciente do futuro profissional nesta sociedade. Ao mesmo tempo, considera o estudante como ser integrado neste contexto. Os objetivos da elaboração curricular se fundamentam no paradigma da participação ativa do estudante na construção do conhecimento, como sujeito cognocente. O estudante não permanece apenas como receptor passivo da informação, mas torna-se o sujeito que interfere na construção e mudança deste conhecimento. Provocado pela realidade concreta e mobilizado pelos desafios contemporâneos, o estudante mobiliza-se pelos questionamentos, desafios, reflexões, espírito crítico e criatividade, participando ativamente no contexto que o cerca e nas relações interpessoais vivenciadas.

As atividades pedagógicas apresentam coerência com a metodologia prevista, em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal. A proposta educacional orienta-se pelo paradigma da complexidade e no caráter indivisível entre subjetividade e materialidade. No PPC, na parte metodológica, acompanhamento e controle do processo formativo cumulativo, integrador, independente e histórico-crítico, que foram destacados no objetivo do curso, serão acompanhados pela trajetória de aprendizagem coerente com o PPC do curso, permitindo ao estudante posicionar-se durante seu percurso, tendo acesso ao que estudou a qual será seu próximo passo. No final de cada semestre o coordenador do curso deverá apresentar aos estudantes a trajetória de aprendizagem que realizaram.

A competência para leitura, compreensão e elaboração trabalhos científicos, com a devida utilização das normas da metodologia científica será desenvolvida durante todo o curso. A cada disciplina de conteúdo conceitual e nas atividades práticas laboratoriais e clínicas os estudantes serão levados a desenvolver um senso crítico para a elaboração de um bom planejamento de tratamento odontológico de acordo com as peculiaridades de cada paciente, enquanto que ser humano cheio de dúvidas e expectativas quanto à sua saúde bucal.

A atuação dos docentes, em cada atividade, pautada na crítica-reflexiva, buscará contextualizar os estudantes na compreensão interdisciplinar das diversas áreas da Odontologia e das transformações sociais com consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Competirá ao NDE e aos professores supervisores de avaliação a elaboração de questões dos diferentes temas de estudo que instiguem a compreensão e o inter-relacionamento dos fundamentos filosóficos e teóricos da Odontologia com sua aplicação prática.

Trajetória de Aprendizagem



ENFERMAGEM

EIXOS ESTRUTURANTES ESTABELECIDOS PELAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

(Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001)

1º PERÍODO

Anatomia Humana
 Biologia Celular e Genética
 Fisiologia Humana
 Metodologia da Pesquisa em Saúde
 Português Instrumental
 Saúde Ambiental para Enfermagem

2º PERÍODO

Bioquímica
 Embriologia e Histologia
 História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional
 Psicologia Aplicada à Enfermagem
 Antropologia e Sociologia Aplicada à Saúde
 Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I

3º PERÍODO

Didática Aplicada à Enfermagem
 Farmacologia
 Microbiologia e Imunologia
 Parasitologia Humana
 Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II

4º PERÍODO

Bioestatística
 Enfermagem do Trabalhador
 Epidemiologia e Informática em Enfermagem
 Nutrição Aplicada à Enfermagem
 Patologia Humana
 Assistência em Enfermagem

5º PERÍODO

Administração em Saúde I
 Enfermagem em Neonatologia, Saúde da Criança e Adolescente
 Enfermagem em Saúde da Mulher
 Enfermagem em Saúde Mental
 Saúde Coletiva em Enfermagem

6º PERÍODO

Administração em Saúde II
 Enfermagem em Centro Cirúrgico
 Enfermagem em Cuidados Intensivos
 Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso
 Enfermagem em Urgência e Emergência

7º PERÍODO

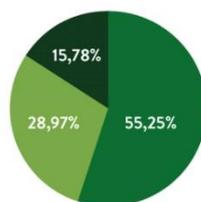
Estágio Curricular I
 Trabalho de Conclusão de Curso I

8º PERÍODO

Estágio Curricular II
 Trabalho de Conclusão de Curso II

OPTATIVAS

Libras
 Temas disponíveis a cada semestre



Formação em Ciências de Enfermagem
 Formação Biológica
 Formação Humana e Social

FACULDADE
Herrero

FONTE: O AUTOR (2019)

As atividades pedagógicas apresentam coerência com a metodologia prevista, em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal. A proposta educacional orienta-se pelo paradigma da complexidade e no caráter indivisível entre subjetividade e materialidade. No PPC, na parte metodológica, acompanhamento e controle do processo formativo cumulativo, integrador, independente e histórico-crítico, que foram destacados no objetivo do curso, serão acompanhados pela trajetória de aprendizagem coerente com o PPC do curso, permitindo ao estudante posicionar-se durante seu percurso, tendo acesso ao que estudou a qual será seu próximo passo. No final de cada semestre o coordenador do curso deverá apresentar aos estudantes a trajetória de aprendizagem que realizaram.

A competência para leitura, compreensão e elaboração trabalhos científicos, com a devida utilização das normas da metodologia científica será desenvolvida durante todo o curso. A cada disciplina de conteúdo conceitual e nas atividades práticas laboratoriais e clínicas os estudantes serão levados a desenvolver um senso crítico para a elaboração de um bom planejamento de tratamento odontológico de acordo com as peculiaridades de cada paciente, enquanto que ser humano cheio de dúvidas e expectativas quanto à sua saúde bucal.

A atuação dos docentes, em cada atividade, pautada na crítica-reflexiva, buscará contextualizar os estudantes na compreensão interdisciplinar das diversas áreas da Odontologia e das transformações sociais com consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Competirá ao NDE e aos professores supervisores de avaliação a elaboração de questões dos diferentes temas de estudo que instiguem a compreensão e o inter-relacionamento dos fundamentos filosóficos e teóricos da Odontologia com sua aplicação prática.

2.3.4.2. Estrutura Curricular

Período	Atividade de Ensino – aprendizagem (Componentes curriculares)	Carga horária				
		Disciplinas	TCC	Estágio	AC	Total
1º	ANATOMIA HUMANA	126				126
	BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	108				108
	FISIOLOGIA HUMANA	126				126
	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ÉTICA E LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	58				58
	SAÚDE AMBIENTAL PARA ENFERMAGEM	54				54
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	36				36
	SUBTOTAL	508				508
2º	BIOQUÍMICA	90				90
	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	90				90
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE	54				54
	PARASITOLOGIA HUMANA	36				36
	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE	36				36
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I	144				144
	SUBTOTAL	450				450
3º	DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM	54				54
	EPIDEMIOLOGIA E INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM	90				90
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	108				108
	PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	36				36
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II	144				144
	SUBTOTAL	432				432
4º	BIOESTATÍSTICA	54				54
	ENFERMAGEM DO TRABALHADOR	72				72
	FARMACOLOGIA	108				108
	NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	54				54
	PATOLOGIA HUMANA	90				90
	ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	90				90
	SUBTOTAL	468				468
5º	ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE I	72				72
	ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	126				126
	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	108				108
	ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	90				90
	ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA, SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	126				126
	SUBTOTAL	522				522
6º	ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE II	90				90
	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	72				72
	ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS	108				108
	ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER	126				126
	SAÚDE COLETIVA EM ENFERMAGEM	108				108
	SUBTOTAL	504				504
7º	ESTÁGIO CURRICULAR I			400		400
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		90			90
	SUBTOTAL		90	400		490
8º	ESTÁGIO CURRICULAR II			400		400
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		90			90
	SUBTOTAL		90	400		490
OPTATIVA	LIBRAS	36				36
	TEMAS DISPONÍVEIS A CADA SEMESTRE					
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES				100	100
	TOTAL GERAL	2920	180	800	100	4000

Resumo da carga horária do curso	Carga horária
Carga Horária (Teórica + Prática)	2988
TCC	112
Estágio Supervisionado	800
Disciplina Optativa	36
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total do curso	4000

2.3.4.3. Componentes Curriculares

2.3.4.3.1 Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivo-dialogadas (item I do Art. 2º) Aulas na modalidade EaD, Atividades Práticas Supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais ou em grupo (item II do Art. 2º) que envolvam trabalho discente efetivo.

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA

Ementa: Conceitos básicos sobre anatomia. Estruturas corporais e as relações entre as estruturas. Aspectos morfofuncionais dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, endócrino, respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor, tegumentar e nervoso, relacionados à prática de Enfermagem.

Objetivos:

- Reconhecer as estruturas anatômicas e entender os princípios e mecanismos que regem o funcionamento dos diferentes órgãos e sistemas que constituem o organismo humano.
- Correlacionar as estruturas anatômicas e suas funções.

- Observar a superfície do corpo e as estruturas abaixo dela, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.
- Compreender a integração entre os sistemas para a manutenção do funcionamento do organismo.

Referências Básica:

- CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. 3ªed. São Paulo: Person Education do Brasil, 1985.
- MCMINN, R. M. H. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn & Abrahams**. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências Complementares físicas:

- FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. São Paulo: Manole, 2014.
- FARINA JUNIOR, R. (Org.). **Anatomia dos membros**. Porto Alegre: EPIPUCRS, 2013.
- JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- JOHANNES, W. R.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7ªed. São Paulo: Manole, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ªed. São Paulo: Érica, 2014.

Referências Complementares Virtuais:

- LAROSA, P.R. **Anatomia humana: texto e atlas**. 1ªed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082>
- WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T., VANDER'S. **Fisiologia humana**. Tradução Ana Cavalcanti Carvalho Botelho. 14ªed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345>
- DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia aplicado às ciências médicas**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1974-2>

BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA

Ementa: Estudo da célula e seus componentes principais, composição da membrana celular, organelas, núcleo e proteínas do seu interior. Compreensão da base genética do indivíduo; Reconhecimento do DNA e do RNA; Relação entre Mitose, Meiose e os fatores Hereditários; Princípios da Herança Biológica; Introdução ao estudo da Genética Humana; Estudo das alterações cromossômicas, estruturais e numéricas que geram síndromes humanas. Estudo das bases físicas e moleculares da herança dos padrões de transmissão de genes e de seus fatores modificadores.

Objetivos:

- Reconhecer a célula como unidade morfológica e fisiológica do organismo vivo;
- Manipulação e utilizar, dentro do preconizado na disciplina, o microscópio óptico; Reconhecer as metodologias de estudo da célula e suas aplicações;
- Relação as características morfológicas e aspectos funcionais da membrana plasmática e das organelas citoplasmáticas;
- Identificar e reconhecer os mecanismos que possibilitam as interações celulares e de produção de energia,
- Descrever a forma de armazenamento e transmissão da informação genética;
- Reconhecer e descrever os processos genéticos que asseguram a perpetuação e variabilidade relacionada ao desenvolvimento craniofacial normal e patológico.

Referências Básicas:

- AVERSI-FERREIRA, T.A. **Biologia**: celular e molecular. Campinas: Ed. Átomo; 2008.
- MAILLET, M. **Biologia celular**. 8ªed. São Paulo: Ed. Santos; 2003.
- SADLER, T.W. **Fundamentos de embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Referências Complementares físicas:

- BOLSOVER, S.R.; HYAMS, J.S.; SHEPHARD, E.A.; WHITE, H.A.; WIEDEMANN, C.G. **Biologia celular**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.

- VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ªed. São Paulo: Atheneu; 1991.
- WESTMAN, J.A. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
- NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F.; THOMPSON. **THOMPSON: genética médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- OTTO, P.G. **Genética humana e clínica**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2004.

Referências Complementares Virtuais

- JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5>
- BRUCE, A.; BRAY, D.; HOPKIN, K., *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065>
- DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2>

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo das funções fisiológicas inerentes aos diferentes sistemas componentes do corpo humano. Estudo do sistema cardiovascular e suas interações com os demais sistemas do corpo humano, estudo do sistema nervoso e suas subdivisões como sistema nervoso central e sistema nervoso periférico (Sistema nervoso autônomo e sistema nervoso entérico). Estudo dos sistemas respiratório, renal/urinário, digestório, reprodutor e endócrino e suas interações com os demais sistemas do corpo humano. Serão abordados os temas relevantes à profissão relacionados à fisiologia desses sistemas.

Objetivos:

- Reconhecer e definir o sistema cardiovascular, seus componentes, suas funções, e ações fisiológicas e patológicas;

- Conhecer e descrever a organização morfofuncional do sistema cardiocirculatório, eventos elétricos e mecânicos do ciclo cardíaco, e princípios da hemodinâmica e regulação da pressão arterial
- Identificar o sistema nervoso, suas subdivisões, e seus constituintes;
- Conhecer a Neurofisiologia: Bioeletrogênese, sentidos especiais, receptores sensoriais: somestesia e dor.
- Reconhecer e descrever as ações antagônicas do sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático.
- Reconhecer e definir o sistema renal/urinário, seus componentes, suas funções, e ações fisiológicas e patológicas;
- Conhecer e descrever a organização morfofuncional do sistema renal, eventos elétricos e mecânicos da filtração e absorção glomerular, e regulação da pressão arterial;
- Identificar o sistema digestório, suas subdivisões, e seus constituintes, suas ações, e os órgãos anexos que compõem o mesmo;
- Conhecer fisiologia do sistema respiratório, as trocas gasosas, expansão pulmonar;
- Reconhecer e descrever os sistemas reprodutores masculino e feminino, suas ações, e órgãos que compõem, seu funcionamento fisiológico;
- Identificar os componentes do sistema endócrino, e os principais hormônios secretados durante o ciclo circadiano.

Referências Básica:

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio Janeiro. Guanabara Koogan 2004.
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STUART, I. F. **Fisiologia humana**. 7ªed. Barueri: Manole, 2007.

Referências Complementares físicas:

- GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 2009.
- MARQUES, E. C. M. **Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas**. 2ªed. São Paulo: Martin, 2015.

- SANTOS, N. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ªed. São Paulo: Érica, 2014.
- FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ªed. Barueri: Manole, 2007.

Referências Complementares virtuais:

- DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1974-2/cfi/0!/4/2@100:0.00>)
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada** revisão técnica. 7ªed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia para enfermagem**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ÉTICA E LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ementa: História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar. Surgimento e institucionalização da enfermagem. Enfermagem Moderna; Período Florence Nightingale. Instrumentos básicos de enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). Desenvolvimento da Educação em Enfermagem no Brasil (séc. XIX); Cruz Vermelha Brasileira; Primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil; Cenários da práxis de enfermagem. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional. Lei do exercício profissional, COREN, COFEN.

Objetivos:

- Compreender o processo de construção histórica do saber e do fazer da enfermagem bem como discutir e refletir sobre sua história e o papel social do enfermeiro.
- Reconhecer e apropriar-se do processo de desenvolvimento do Curso de Enfermagem e estrutura universitária;

- Relacionar o surgimento da enfermagem e os determinantes histórico-estruturais da sociedade que configuraram a enfermagem como especialização do trabalho;
- Compreender as atribuições, compromissos ético-políticos, práticas, campos de atuação e organizações profissionais do enfermeiro, impulsionando a construção da identidade profissional para constituir-se sujeito de seu percurso de inserção profissional;
- Compreender a origem histórica e a relação e sentido da enfermagem e do cuidar;
- Identificar as diferentes áreas de atuação no âmbito da Enfermagem.

Referências Básica:

- FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais.** São Paulo: EPU, 1998.
- GIOVANINI, T. **História da enfermagem: versões e interpretações.** 3ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde.** São Paulo: Santos, 1999.

Referências Complementares físicas:

- FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem.** 2ªed. Goiânia: AB, 2002.
- MOSER, A.; SOARES, A. M. M. **Bioética: do consenso ao bom senso.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- OGUISSO, T. **Pesquisa em história da enfermagem.** Barueri: Manole, 2011.
- OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** 2ªed. São Paulo: Manole, 2007.
- RIZZOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública.** Goiânia: AB Editora, 1999.

Referências Complementares virtuais:

- OGUISSO, T. FREITA, G.F. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** 2ªed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632>
- DEL PRIORI, M. (org.) **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: UNESP/Contexto. 7 ed, 2004.
- LOPES, M.J. M. **Gênero e Saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Produção de leitura e escrita de textos, observando conceitos de textos, variação linguística, diferenças formais e funcionais. Organização do parágrafo e do período: seleção, organização e integração de ideias. Normatização gramatical.

Objetivo: Aprimorar a competência linguística do estudante, a fim de que ele possa exercê-la de maneira adequada em qualquer situação em que se apresente, sabendo discernir e decidir a respeito de que padrão linguístico utilizar em dada situação, além de dominar o padrão culto da língua valorizado socialmente e de grande importância no contexto acadêmico.

Referências básica:

- BASTOS, L. K.; MATOS, M. A. **A Produção Escrita e a Gramática**. 2ªed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 20ªed. São Paulo: Ática, 2003.
- FAVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 9ªed. São Paulo: Ática, 2002.

Referências complementar:

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ªed. São Paulo: Nacional, 2006.
- BERNARDO, G. **Redação Inquieta**. Formato Original. Belo Horizonte. 2000.
- FIORIN, J. L.; PLATÃO, S. F. **Para Entender o texto**. 17ªed. São Paulo: Ática, 2007.

SAÚDE AMBIENTAL PARA ENFERMAGEM

Ementa: Conceitos básicos em ecologia; estrutura e da dinâmica do ecossistema e das populações; estudo da população humana e o ambiente antrópico; reflexão sobre meio ambiente e atualidade, considerando temas principais em meio ambiente e saúde; análise da Nova Racionalidade Ambiental e de sua emergência e suas implicações, considerando os desafios em Saúde e Meio Ambiente. Programa de Educação Ambiental

Objetivos:

- Demonstrar conhecimento dos conceitos básicos de ecologia e de sustentabilidade.
- Distinguir os fatores ambientais e suas relações com o meio ambiente.
- Identificar os meios para desenvolverem mecanismos de controle ambiental, tanto no meio urbano quanto no meio rural.
- Realizar a classificação e destinação final dos resíduos sólidos, com ênfase nos resíduos sólidos produzidos nos serviços de saúde.
- Identificar propostas de educação ambiental.

Referências básica:

- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8ªed. Petrópolis Vozes, 2011.
- MEDINA, N. M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 7ªed. Petrópolis, Vozes, 2011.
- PHILIPPI JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005

Referências complementar:

- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8ªed. São Paulo: PAPIRU, 2012.
- SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 **Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2005.
- SOLHA, R. K. T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2015.
- UJVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias**. 2ªed. São Paulo: SENAC, 2013.
- ZANIN, M.; MANCINI, S. D. **Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

Referências Complementares Virtuais:

- MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505>
- BARBOSA, R. P. **Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental**. 1ªed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521749>

- CARVALHO, M. S. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios– Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294>
- PELICIONI, M. C. F.; JUNIOR, A. P. **Educação ambiental e sustentabilidade**/editores .2ªed rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020>

2º PERÍODO

BIOQUÍMICA

Ementa: Fundamentos sobre a composição química de proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos, e os processos bioquímicos relacionados ao metabolismo de tais moléculas. Biofísica da água, equilíbrio ácido-base e tampões biológicos.

Objetivos:

- Descrever os mecanismos das ligações iônicas, covalentes e eletrostáticas;
- Explicar a biofísica da água, o equilíbrio ácido-base, e os aspectos relacionados ao pH e aos tampões biológicos;
- Executar experimentos de caracterização de biomoléculas no laboratório de bioquímica;
- Identificar e diferenciar a estrutura de carboidratos, proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos;
- Classificar os aminoácidos;
- Reconhecer as estruturas primária, secundária, terciária e quaternária das proteínas;
- Descrever o mecanismo de ação e cinética enzimáticas;
- Explicar as vias metabólicas de carboidratos, proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos;
- Descrever a integração do metabolismo;
- Explicar a bioquímica do sangue: funções, composição e coagulação sanguíneas;

Referências Básicas:

- KATTAH, L. R.; BORGES, M. H.; ALMEIDA, F. M. **As bases do conhecimento bioquímico**. São Paulo: Iátria, 2007.
- SANCHES, J.A.; NARDY, G.; COMPRI, M. B., STELLA, M. **Bases da bioquímica e tópicos da biofísica: uma marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR. **Bioquímica: aulas práticas**. 7ªed. Curitiba: UFPR, 2007.

Referências Complementares físicas:

- MORAN, L. ET AL. **Bioquímica**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2013.
- COMPRY-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de biofísica e bioquímica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- MARIA, C. A. B. **Bioquímica básica**. 2ªed. São Paulo: Interciências, 2014.
- NELSON, D.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- VIEIRA, E. C. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Referências Complementares Virtuais:

- BELLÉ, L.P.; SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada – Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519623>
- BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2388-6>

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Estudo morfofuncional dos quatro tecidos fundamentais e suas variedades: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso com ênfase na

interdependência tecidual; assim como estudo das variantes desses tecidos e suas propriedades histológicas e funcionais.

Objetivos:

- Relacionar diferentes técnicas histológicas como possíveis ferramentas metodológicas nas mais variadas áreas de atuação relacionadas à enfermagem assim como as principais técnicas de coloração;
- Caracterizar e identificar histologicamente os tecidos fundamentais em lâminas permanentes e descrever a interdependência estrutural e funcional destes tecidos na constituição e do organismo animal;
- Origem tecidual e sua relação com a embriogênese das três primeiras semanas do desenvolvimento embrionário;

Referências Básica:

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MAIA, G. D. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- SADLER, T. W. **Fundamentos de embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências Complementares físicas:

- CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5ªed. São Paulo: Pearson, 2014.
- GENESER, F. **Atlas de histologia**. São Paulo: Médica Panamericana, 1987.
- KUHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010
- MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 8ªed. São Paulo: Pearson, 2013.
- ROSS, M. H. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências Complementares virtuais:

- GLERAN A.; SIMÕES, M. J. **Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde**. Manuel de Jesus. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0322-7/cfi/6/10!/4/2/2/2/2@0:0.00>
- JUNQUEIRA, C. J.; UCHOA, I. C. **Histologia básica: texto e atlas**. 13ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/cfi/6/10!/4/2/2/4@0:0>

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Tipos de conhecimento. A importância da leitura e reflexão crítica. Tipos de leitura. Formas de aquisição de conhecimento. Ciência e conhecimento científico. O papel da ciência. Tipos de pesquisa. Modelos de pesquisa –analíticos e descritivos. Métodos e técnicas de pesquisa. A questão do método indutivo e dedutivo. Trabalhos acadêmicos. Projeto de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Pesquisa bibliográfica. Normas da ABNT.

Objetivo Geral:

Ao final da disciplina espera-se que o estudante tenha se apropriado das competências para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos seguindo as normas estabelecidas, bem como para a sua inserção no campo da investigação científica.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os métodos de investigação na produção do conhecimento científico;
- Conhecer os procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;
- Elaborar, trabalhos acadêmicos, respeitando as normas técnicas preconizadas;
- Elaborar material a ser usado em prol da comunidade;
- Realizar leitura de maneira crítica dos artigos científicos;
- Buscar trabalhos científicos através de buscadores no sistema de informática.

Referências bibliográficas básicas:

- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
- CASTANHEIRA, N.P. **Metodologia Científica**. Recurso eletrônico. Curitiba: Faculdade Herrero, 2018.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.

Referências bibliográficas complementares

- AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 1ª ed. São Paulo: Manole; 2013.

- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis; 2008.
- MAGALHÃES, L.E.R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP; 2007.
- SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2004.

Referências Complementares Virtual

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. [3. Reimpr.], São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=body001\]!/4/2/4@0:0.0994](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=body001]!/4/2/4@0:0.0994)
- LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2537-8/epubcfi/6/10\[;vnd.vst.idref=x04_Ficha.html\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2537-8/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=x04_Ficha.html]!/4/2/2@0:0)

PARASITOLOGIA HUMANA

Ementa: Conceitos e generalidades sobre a parasitologia. Classificação dos parasitos e suas relações com o hospedeiro, reservatórios e vetores. Estudo dos principais aspectos das parasitoses provocadas por helmintos, protozoários e artrópodes, abrangendo informações sobre transmissão, controle, tratamento e profilaxia, bem como a biologia e ciclo de vida dos agentes etiológicos.

Objetivos:

- Assimilar conceitos sobre as bases fundamentais da parasitologia, entendendo a ação dos parasitos nos hospedeiros e o desenvolvimento das doenças parasitárias.

- Conhecer os principais grupos de parasitos, compreendendo sua epidemiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.
- Compreender métodos de controle de parasitos e prevenção de parasitoses.

Referências básica:

- CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ªed. São: Paulo: Atheneu, 2008.
- FERREIRA, M. U. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. 1ªed. Barueri: Manole, 2003.
- NETO, L. S. DA L.; VOLPI, R.; BELTRÃO, E. R.; REIS, P. A. DOS. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de Profissionais da Saúde**. 2ªed. Goiânia: AB. 2008.

Referências Complementares físicas:

- FERREIRA, U. **Parasitologia contemporânea**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- LINHARES, S. de V. **Biologia: ensino médio**. Volume único. 1ªed. Reimpressão. São Paulo: Ática, 2003.
- NEVES, D. P. **Atlas didático de parasitologia**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12ªed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Referências Complementares virtuais:

- REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais** - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4>
- FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2194-3>
- FREITAS, ELISANGELA OLIVEIRA **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia** São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046>

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADAS À SAÚDE

Ementa: O estudo do histórico da antropologia e da sociologia geral e médica, abordando temas como: modelo cilíndrico de cultura, conceitos estruturais de *Pierre Bourdieu*, construção de hipóteses sócio antropológicas, bases biopsicossociais do comportamento, gênero humano e etnicidade, problemas de saúde sob a ótica da antropologia e da sociologia, as implicações antropológicas da educação das relações étnico-raciais (leis 10639/2003 e 11645/2008). Estudo do desenvolvimento da visão sistêmica acerca das práticas de saúde condizente com o paradigma ecológico e com o senso de cooperação e de justiça, bem como com a dignidade da pessoa humana e da vida em geral e com o desenvolvimento afirmativo da saúde humana (Lei da Política Ambiental nº 9795/99 e Referências de Acessibilidade na Educação Superior).

Objetivos:

- Reconhecer a importância da antropologia e sociologia clássica, e também o histórico da consolidação da antropologia e sociologia médica como áreas de estudo altamente especializadas;
- Constatar a compreensão do ser humano como um ser biopsicossocial;
- Reconhecer que mesmo como conceito sociopolítico importante, raça, não é válido para taxonomia de humanos pois não há diferenças tangíveis do ponto morfológico e ontogenético;
- Relacionar a Pós-Modernidade e o desenvolvimento da sociedade contemporânea para projetar alternativas potencializadoras de formação humana e profissional diante do contexto atual e de políticas e práticas de inclusão dos afrodescendentes e indígenas;
- Demonstrar uma visão sistêmica acerca das práticas de saúde condizente com o paradigma ecológico e com o senso de cooperação e de justiça;
- Relacionar as concepções antropológicas com as formas de relação do ser humano consigo, com os outros e com a natureza e avaliar sua consistência em relação a um projeto de saúde pessoal, social e planetária;
- Identificar a Ética moderna e novos desafios para a antropologia e sociologia médica;

Referências Básicas:

- MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde**. São Paulo: Santos; 1999.
- OLIVEIRA, P. **Introdução à sociologia**. 25ªed. São Paulo: Ática; 2007.

- STIGAR, R. **Antropologia e sociologia aplicada à saúde**. Recurso eletrônico. Curitiba: Faculdade Herrero, 2018.

Referências Complementares físicas:

- DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4ªed. São Paulo: Wmfmartinsfontes; 2010.
- HOLLAND, S. **Bioética: enfoque filosófico**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola; 2008.
- MATTOS, R. A. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto; 2007.
- NARLOCH, L. **Guia politicamente incorreto da História do Brasil**. 16ªed. São Paulo: Leya; 2011.
- SPINK, M.J.P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 4ªed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2007.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I

Ementa: Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo, prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente, conforto, higiene e movimento, teorias de enfermagem. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

Objetivos:

- Aplicar conhecimento científicos para prevenção de transmissão de infecções;
- Desenvolver técnicas de organização da unidade do paciente;
- Realizar medidas de biossegurança, prevenção e controle de infecção nos estabelecimentos de saúde;
- Desenvolver cuidados de Enfermagem à prevenção, promoção e recuperação da integridade cutânea (higiene, conforto, termo regulação, posicionamento e movimentação no leito, curativos);
- Trabalhar em equipe.

Referências Básica:

- KOCH, R. M. **Técnicas básicas de enfermagem**. 20ªed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2004.

- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Referências Complementares físicas:

- NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PIANUCCI, A. **Saber cuidar: procedimentos básicos em Enfermagem**. 7ªed. São Paulo: SENAC, 2005.
- SANTOS, A.; MARANGONI, T. **Guia prático de enfermagem: processo, técnicas, SAE, NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ªed. São Paulo: Iátria, 2010.
- ASH, C. R. (Ed.). **Procedimentos de enfermagem**. Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências Complementares virtuais:

- CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Brunner & Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. volumes 1 e 2. 13ªed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1>
- CARMAGNANI, M.S.; FAKIH, F.T.; CANTERAS, L.M.S.; TERERAN, N. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. 2ªed. Guanabara Koogan, 04/2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>

3º PERÍODO

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: A didática como elemento de comunicação no cuidar em enfermagem. Utilização de recursos didáticos em ações de prevenção e manutenção da saúde. Ensinar – aprender como forma de interlocução direta entre o profissional de enfermagem e o paciente aos seus cuidados.

Objetivo: Utilizar adequadamente recursos didáticos para disseminar a prática de enfermagem nos cuidados tanto na ações preventivas quanto nas ações de manutenção da saúde.

Referências Básica:

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 30ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, S.G. **Didática e formação de professores.** 6ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Complementares:

- BEZERRA, A. L. Q. **O contexto da educação continuada em Enfermagem.** 1ªed. São Paulo: Martinari, 2003.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 31ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- BRASILEIRO, M. E. **Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem.** São Paulo: AB, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67). São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTI, M. C. **Metodologia de ensino na saúde - um enfoque na avaliação.** 1ªed. São Paulo: Manole, 2002.

Referências Complementares Virtuais:

- MALHEIROS, B. T. **Didática geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2156-0/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- LEARNING, C. **Planejamento, avaliação e didática.** São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

- DELENI, M. **Ambiente virtual de aprendizagem**: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância. 1ªed. – São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
- <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522166/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>
- SACRISTAN, J. G. **Educar por competências**: o que há de novo. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324418/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover.html](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cover.html)

EPIDEMIOLOGIA E INFORMÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa:

Relações, características e o significado social das principais doenças transmissíveis. Vigilância epidemiológica e sanitária como método de prevenção, erradicação e controle de doenças. Procedimentos para coleta, análise e interpretação de dados epidemiológicos. Transição epidemiológica e seu significado para o contexto atual das doenças transmissíveis. A relação entre preservação ambiental, vigilância epidemiológica e sanitária e saúde pública: a educação ambiental como fator de preservação da saúde coletiva.

Conceitos básicos sobre informática. Edição de documentos através de software de processamento de textos do computador e a utilização de programas aplicativos. Elaboração de estatísticas, planilhas de cálculos e gráficos utilizados no âmbito da saúde e nas atividades dos enfermeiros.

Objetivos:

- Utilizar ferramentas de TI para pesquisa em fontes diversas de estudo de Enfermagem;

- Utilizar adequadamente programas e aplicativos de interesse profissional em Enfermagem (editor de texto, planilha eletrônica, apresentação de slides e navegador de internet).
- Compreender a emergência da Epidemiologia no contexto do movimento da Saúde Coletiva (evolução histórica, os modelos explicativos do processo saúde-doença);
- Refletir sobre a distribuição de doenças e seus determinantes em populações humanas;
- Analisar o instrumental teórico e metodológico para coletar e interpretar dados sobre a saúde da comunidade e suas implicações no planejamento, organização e gestão do SUS e, para a pesquisa e a prática em Saúde Coletiva;
- Conhecer a contribuição da Epidemiologia para a compreensão do objeto da Saúde Coletiva;
- Refletir sobre a importância da epidemiologia na construção da Vigilância em Saúde enfatizando a vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância sanitária e o uso de informações em saúde;
- Compreender as relações, as características e o significado social das principais doenças transmissíveis reconhecendo a vigilância epidemiológica e sanitária como método de prevenção e controle;
- Compreender a transição epidemiológica e seu significado para o contexto atual das doenças transmissíveis;
- Utilizar a Educação Ambiental como fator de prevenção de doenças e manutenção da saúde.

Referências Básica:

- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à epidemiologia**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 6ªed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
- MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M.I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 1998.
- MARIN, H. F. **Informática em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1999.

Referências Complementar:

- ALEXANDRE, L. B. S. P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. 1ªed. São Paulo: Martinari, 2012.
- ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia** – 2ª Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CAETANO, K. C. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Paulo: YENDIS, 2012
- HANNAH, K. J.; BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Word XP**. São Paulo: Érica, 1998.
- POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2005.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa: Caracterização da morfologia, fisiologia e genética de bactérias, fungos e vírus, bem como a compreensão dos processos patogênicos, métodos de prevenção, tratamento e controle dos micro-organismos. Visualização de técnicas de isolamento e identificação de bactérias de interesse médico.

Conhecimento dos componentes da resposta imunológica e suas interações com antígenos. Estudo dos mecanismos de resposta imunológica humoral e celular e o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença. Compreensão do desenvolvimento de doenças autoimunes e alergias, bem como dos processos envolvidos na imunização.

Objetivos:

- Conhecer conceitos básicos de microbiologia e compreender as relações entre esses conhecimentos com processos patogênicos em geral, com a saúde pública e com a prática da enfermagem.

- Compreender técnicas básicas microbiológicas e de biossegurança em ambientes clínicos, hospitalares e laboratoriais.
- Identificar morfologicamente os principais micro-organismos de interesse médico.
- Compreender as bases do funcionamento do sistema imunológico, tanto nas condições de saúde como na doença.
- Entender a relação dos patógenos com os mecanismos de defesa.
- Reconhecer alergias e doenças autoimunes.
- Entender o processo de imunização e reconhecer sua importância, especialmente para a prática da enfermagem.

Referências Básicas:

- ANTUNES, L. J. **Imunologia básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- JORGE, A. O. C. **Princípios de microbiologia e imunologia**. São Paulo: Santos, 2006.
- TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

Referências Complementares físicas:

- ACTOR, J. K. **Imunologia e microbiologia geral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- FORTE, W. C. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIRELLO, A. L.; BELLIS KUHN, T. I. B. **Fundamentos da imunohematologia eritrocitária**. 2ªed. Rev. atual e ampl. São Paulo: SENAC, 2002.
- MARSHALL, J. R. **Microbiologia: manual de laboratório clínico**. São Paulo: Santos, 1995.
- NETO, L. S. DA L.; VOLPI, R.; BELTRÃO, E. R.; REIS, P. A. DOS. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de Profissionais da Saúde - 2ªed**. Goiânia: AB Editora. 2008.

Referências Complementares Virtuais:

- TORTORA, G.J. **Microbiologia** – 12ªed. – Porto Alegre Artmed, 2017.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

- PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9ªed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154>
- BROOKS, G.F.; CAROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A.; MIETZNER, T.A. **Microbiologia médica** – 26ªed. – Porto Alegre : AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553352>
- BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as ciências da saúde** - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2495-1>

PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: Conceitos de saúde e doença. Teorias psicológicas nas relações dos cuidados de enfermagem com a dor e com a morte. O enfrentamento da dor por pacientes e familiares e o cotidiano da Enfermagem. O cuidar da saúde do profissional da Enfermagem. Relacionamentos interpessoais e Enfermagem.

Objetivos:

- Analisar e discutir criticamente os conceitos de saúde e de doença.
- Refletir sobre teorias psicológicas que abordam as relações dos cuidados de enfermagem com a dor e com a morte, analisando os sentimentos e estratégias defensivas vividas pelo paciente, familiares e equipe de saúde e relacionando com a sua prática nas situações do cotidiano e de sua vida profissional.
- Identificar formas de viver do enfermeiro para desenvolver estratégias de cuidado com a própria saúde e promoção de seu bem estar como cidadão e enfermeiro.
- Desenvolver e valorizar a capacidade de escuta, aprimorando o relacionamento interpessoal.

Referências Básica:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Atualidades em psicologia em saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares físicas:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano do trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- FARAH, O. G. D.; SÁ, A. C. (Org.) **Psicologia aplicada à enfermagem**. São Paulo: Manole, 2008.
- ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- SOUSA, N. E. **A enfermagem na saúde mental**. Goiânia: AB editora, 2008.

Referências Complementares virtuais:

- BAPTISTA, M.N.; DIAS, R.R.; BAPTISTA, A.S.B. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733557/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]/4/2/16@0:89.1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733557/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]/4/2/16@0:89.1)
- ANDREOLI, P.B.A.; CAIUBY A.V.S.; LACERDA, S.S. **Psicologia hospitalar**. Barueri, SP : Manole, 2013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520440230/pageid/5>

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II

Ementa: Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo, prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente, conforto, higiene e movimento, teorias de enfermagem. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

Objetivos:

- Aplicar conhecimento científicos para prevenção de transmissão de infecções;
- Desenvolver técnicas de organização da unidade do paciente;
- Realizar medidas de biossegurança, prevenção e controle de infecção nos estabelecimentos de saúde;

- Desenvolver cuidados de Enfermagem à prevenção, promoção e recuperação da integridade cutânea (higiene, conforto, termo regulação, posicionamento e movimentação no leito, curativos);
- Trabalhar em equipe.

Referências Básica:

- KOCH, R. M. **Técnicas básicas de enfermagem**. 20ªed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2004.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Referências Complementares físicas:

- NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PIANUCCI, A. **Saber cuidar: procedimentos básicos em Enfermagem**. 7ªed. São Paulo: SENAC, 2005.
- SANTOS, A.; MARANGONI, T. **Guia prático de enfermagem: processo, técnicas, SAE, NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ªed. São Paulo: Iátria, 2010.
- ASH, C. R. (Ed.). **Procedimentos de enfermagem**. Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências Complementares virtuais:

- CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Brunner & Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. volumes 1 e 2. 13ªed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1>
- CARMAGNANI, M.S.; FAKIH, F.T.; CANTERAS, L.M.S.; TERERAN, N. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. 2ªed. Guanabara Koogan, 04/2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>

4º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA

Ementa: Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais. Generalidades estatísticas. Tabelas cruzadas de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria. Noções sobre curva normal. Amostragem. Teste de hipótese. Testes de hipóteses para comparações de distribuições.

Objetivos:

- Compreender e resolver problemas relacionados com a Estatística em outras disciplinas do curso;
- Aplicar conhecimentos no desenvolvimento de atividades profissionais onde se faça necessário;
- Proporcionar habilidade para contextualizar a prática profissional a teoria estatística em benefício da melhoria dos serviços prestados a comunidade.

Referências Básica:

- DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. 9ª reimp. São Paulo: Elsevier, 2003.
- MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3ªed. Niterói: UFF, 2002.

Referências Complementares físicas:

- BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística par ciências da saúde**. 1ªed. São Paulo: Pearson Education, 2013.
- OLIVEIRA, P. F. DE. **Epidemiologia e Bioestatística - Fundamentos para a Leitura Crítica**. 1ªed. São Paulo: Rubio, 2015.
- PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. 2ªed. São Paulo: Thomson, 2004.
- RIUS DÍAZ, F.; BARÓN LÓPEZ, F. J. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.
- VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5ªed. São Paulo: Elsevier, 2015.

Referências Complementar

- GLANTZ, S.A. **Princípios de Bioestatística**. 7ªed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017>
- ROSNER, B. **Fundamentos de Bioestatística**. 8ªed. Cengage Learning, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa: Fornecer subsídios para à aquisição de competências e contribuir na formação do estudante de enfermagem para atuar na assistência à saúde do trabalhador e ocupacional.

Objetivos:

- Estabelecer análise crítica da percepção sobre o mundo do trabalho;
- Identificar as situações de risco à saúde causadas pelos processos produtivos;
- Realizar uma anamnese ocupacional;
- Identificar os processos mórbidos associados com a exposição aos fatores de risco ambientais e ocupacionais;
- Conhecer as medidas de prevenção e controle que visam a proteção dos trabalhadores e da população geral exposto a estes fatores de risco

Referências Básica:

- CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2002.
- MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. São Paulo: Iátria, 2007.
- VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho: qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: EPU, 2005.

Referências Complementares físicas:

- CORREA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, Á. R. C. **Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde - teorias e práticas**. 1ªed. São Paulo: Coopmed, 2013.
- FELLI, V. E. A. B., PAVAN, P. C. **Saúde do trabalhador de enfermagem - Série Enfermagem e saúde**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2015.

- GONÇALVES, E. A.. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3ªed. São Paulo: EPU, 2006.
- HAAG, G. S; LOPES, M. J.; SCHUCK, J. S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2ªed. Goiânia: AB, 2001.
- SOARES, M. R. DE C.; SANCHEZ, M. C. O. **Enfermagem saúde do trabalhador**. 1ªed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

Referências Complementares virtuais:

- MORAES, M.V.G. **Enfermagem do trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 4ªed. Iátria. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140825>
- ROSSI, A.M.; MEURS, J.A.; PERREWÉ, P.L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: Stress interpessoal e ocupacional. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000580>

FARMACOLOGIA

Ementa: Estudo das reações envolvendo os medicamentos e o corpo humano, através da farmacocinética e da farmacodinâmica. Estudo dos medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático), e dos medicamentos que atuam nos sistemas renal e cardiovascular. Mecanismo inflamatório e de resposta a dor do nosso corpo e o mecanismo de ação do tratamento da dor e inflamação.

Objetivos:

- Reconhecer e identificar o caminho da droga no corpo a partir da sua ingestão, ou aplicação;
- Reconhecer e descrever as ações antagônicas do sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático, e das drogas que neles atuam;
- Reconhecer e identificar os principais medicamentos utilizados no tratamento da hipertensão arterial, e quais suas interações na clínica;
- Reconhecer e descrever como o corpo humano reage a situações de dor e inflamação, e quais os medicamentos disponíveis para o tratamento das mesmas.

Referências Básicas:

- ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. **Como prescrever em Enfermagem** – marcas e genéricos. 7ªed. São Paulo: Editora Santos; 2007.
- KATZUNG BG. **Farmacologia básica & clínica**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- RANG HP, DALE MM. **Farmacologia**. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

Referências Complementares físicas:

- DEF 2012/13 – **Dicionário de especialidades farmacêuticas** 2012/13. 41ªed. São Paulo: EPUB; 2012.
- FIGUEIREDO, I.M.B. **As bases farmacológicas em Enfermagem**. 1ªed. São Paulo: Santos. 2009.
- GOLAN, D.; TASHJIAN, A.; ARMSTRONG, E.; ARMSTRONG, A. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GOODMAN & GILMAN. **Manual de farmacologia e terapêutica**. São Paulo: Artmed, 2010.
- PENIDON, S. **Farmacologia**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências Complementares Virtuais:

- BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ªed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551174>
- MORETHSON, P. **Farmacologia para a clínica de enfermagem**. 1ªed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2>

NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: A relação da alimentação com a saúde. Conceitos básicos de nutrição, alimentação, alimentos e nutrientes. Leis fundamentais da alimentação. Classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Pirâmide alimentar. Alimentação saudável. Alimentos funcionais. Requerimentos nutricionais e recomendações dietéticas. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não

transmissíveis; refletir criticamente sobre a alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Objetivo:

- Desenvolver competências básicas relativas aos aspectos nutricionais e dietéticos de pessoas saudáveis e enfermas.
- Entender e ser capaz de reconhecer as principais funções dos alimentos nos diferentes ciclos de vida humano;
- Compreender a atuação do enfermeiro no tratamento e assistência nutricional

Referências Básica:

- DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- FARRELL, M. L.; JO ANN, L. N. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MELO, F. **Nutrição aplicada à enfermagem**. 1ªed. São Paulo: AB editora, 2005.

Referências Complementar:

- CASALECCHI, W. R. **Saúde e qualidade de vida**. Campinas, SP: Komedi, 2008.
- EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- GIBNEY, F. **Introdução nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- KELTS, D. G.; JONES, E.G. **Manual de nutrição infantil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- KRAUSE, M.V.; MAHAN, L.K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 1985.

Referências Complementares virtuais:

- DOVERA, THEMIS D.; SILVEIRA, D. M. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**/Themis Maria Dresch da Silveira Dovera. – 2ªed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680>
- LEARNING C.; **Saúde & Nutrição: Doenças - Prevenção**. 4. Exercícios físicos. 5. Hábitos de higiene. I.: Cengage Learning, 2016, São Paulo, SP.

PATOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo das alterações celulares reversíveis e irreversíveis com ênfase nas características morfofisiológicas dos mecanismos de morte celular por apoptose e necrose. Estudo dos mecanismos de sinalização celular. Aspectos morfológicos, estruturais micro e macroscópicos das principais alterações patológicas de tamanho, forma e diferenciação celular e tecidual. Características celulares dos processos inflamatórios agudos e crônicos. Histopatologia dos processos de cicatrização de primeira e segunda intenção.

Objetivos:

- Compreender os mecanismos de sinalização inter e intracelular e suas correlações com as alterações celulares reversíveis e irreversíveis.
- Diferenciar os mecanismos de morte celular por apoptose e necrose e suas consequências.
- Identificar os processos patológicos de alteração de crescimento, forma e diferenciação celular.
- Compreender as etapas celulares e teciduais dos processos de cicatrização de primeira e segunda intenção assim como os mecanismos e etapas da inflamação aguda e crônica.

Referências Básica:

- FARIA, J. L. **Patologia geral:** fundamentos das doenças com aplicações clínicas. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FRANCO, M.; MONTENEGRO M. R. (IN MEMORIAM), BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia processos gerais** . 5ªed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2010.
- MITCHELL, R. N. et al. **Robbins & Contran:** fundamentos de patologia. 7ªed. São Paulo: Elsevier, 2006.

Referências Complementares:

- BRASIELIRO FILHO, G. **Bogliolo:** patologia geral. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRAUN, C. A.; ANDERSON, C. M. **Fisiopatologia:** alterações funcionais na saúde humana. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- CAMARGO, L. V.; OLIVEIRA, D. E. **Patologia geral**: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. **Histologia e biologia celular** - uma introdução à patologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Iátria, 2014.

Referências Complementares virtuais:

- REISNER, M. R. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. Artmed, Porto Alegre, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555479/pageid/3>
- ANTCZAK, S.E., *et al.* **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2537-8/epubcfi/6/10\[;vnd.vst.idref=x04_Ficha.html\]!/4/12@0:83.6](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2537-8/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=x04_Ficha.html]!/4/12@0:83.6)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ementa: Desenvolvimento de habilidades técnicas básicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentado na semiologia e semiotécnica. Atribuições do enfermeiro na admissão, alta e transferência do usuário. Aplicação dos princípios científicos na implementação de assistência metodológica que atenda às necessidades humanas básicas afetadas.

Objetivos:

- Aplicar os aspectos fundamentais dos procedimentos de enfermagem em relação aos clientes;
- Desenvolver técnicas adequadas para abordagem do paciente na construção de exames clínicos adequados;
- Observar os recursos de biossegurança compatíveis com as necessidades apresentadas no atendimento aos clientes
- Prestar assistência de enfermagem ao cliente nas necessidades psicobiológicas;
- Utilizar de forma adequada os recursos disponíveis para o atendimento dos clientes,

- Realizar ações de enfermagem relacionadas a admissão, alta e transferência do cliente;
- Realizar sistematização da assistência de enfermagem.

Referências Básica:

- KOCH, W. **Técnicas básicas de enfermagem**. 24ªed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2007.
- NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SANTOS, A.; MARANGONI, T. **Guia prático de enfermagem: processo, técnicas, SAE, NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.

Referências Complementares físicas:

- ALFARO-LEFEVRE, R **Aplicação do processo de enfermagem**. 7ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. North American Nursing Diagnosis Association. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ªed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Referências Complementares virtuais:

- CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. volumes 1 e 2. 13ªed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1>
- CARMAGNANI, M.S.; FAKIH, F.T.; CANTERAS, L.M.S.; TERERAN, N. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. 2ªed. Guanabara Koogan, 04/2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>

5º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE I

Ementa: Estabelecimento de relações entre o processo de trabalho gerencial em enfermagem com as bases teóricas da administração, considerando o gerenciamento de unidades de baixa, média e alta complexidade. Caracterização dos modelos de gestão, estrutura organizacional e planejamento estratégico nos serviços de saúde. Estudo da gestão de pessoas, com ênfase na liderança, trabalho em equipe, motivação, comunicação e educação permanente. Estudo da gestão da segurança do paciente, com foco na gestão de riscos, dimensionamento da equipe de enfermagem e qualidade dos serviços de saúde.

Objetivos

- Compreender a relação entre o trabalho gerencial de enfermagem e as teorias da administração;
- Compreender o gerenciamento de enfermagem em unidades de baixa, média e alta complexidade;
- Diferenciar os modelos de gestão;
- Definir estrutura organizacional e planejamento estratégico;
- Conceituar os aspectos envolvidos na gestão de pessoas;
- Identificar os fatores que contribuem para a segurança do paciente;
- Aplicar instrumentos de dimensionamento da equipe de enfermagem;
- Apontar indicadores assistenciais.

Referências Básica:

- BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência**. 4ªed. São Paulo: Ícone, 2008.
- SANCHO, L. G. **Avaliação econômica em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

Referências Complementares físicas:

- BERTELLI, S. B. (Coord.). **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

- BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- GALANTE, A. C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia: Ed. AB, 2005.
- GARCIA, E. **Marketing na saúde: humanismo e lucratividade**. Goiânia: Ed. AB, 2005.

Referências Complementares virtuais:

- McEWEN, M.; WILLS, E. **Bases Teóricas de Enfermagem**, 4ªed. ArtMed, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887>
- DUTRA, J.S.; FLEURY, M.L.; (Org.). **Competências: conceitos, métodos e experiências**. Atlas, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010015>

ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ementa: Assistência ao indivíduo nos aspectos biopsicossocial, cultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas. Estruturação e organização de espaço físico, materiais e equipamentos nas áreas de atendimento pré-hospitalar e no atendimento inicial nas salas de emergência.

Objetivos:

- Adaptar o processo de enfermagem a pacientes/vítimas em situações emergenciais para aplicá-lo durante a assistência de enfermagem prestada na sala de emergência e já vislumbrando as necessidades da sequência do atendimento em unidades especializadas;
- Reconhecer a importância do papel educativo do enfermeiro e atuar na prevenção de acidentes em todas as áreas na vida profissional do enfermeiro;

- Reconhecer área física, materiais e equipamentos, bem como a dinâmica das atividades desenvolvidas nas áreas de atendimento pré-hospitalar e no atendimento inicial nas salas de emergência;
- Identificar as ações desenvolvidas e as habilidades necessárias para o profissional enfermeiro (a) poder atuar com qualidade nas áreas de emergência as pré e intra hospitalar;
- Estabelecer plano de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em situações críticas;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo em urgência e emergência.

Referências Básica:

- FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. **Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem**. 4ªed. São Caetano: Yendis, 2010.
- FONTINELE JÚNIOR, K.; SARQUIS, S. I. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB, 2004.
- SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y. (Eds.) **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

Referências Complementares físicas:

- GOMES, A. M. **Emergência - Planejamento e organização da unidade - assistência de enfermagem**. 2ªed. São Paulo: EPU, 2008.
- JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. **Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais**. 1ªed. Goiânia: AB, 2004.
- MORAES, M. V. G. **Atendimento pré-hospitalar - treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. 1ªed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2006.
- URDEN, L.D.; SATACY, K.M.; LOUGH, M.E. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Referências Complementares virtuais:

- TOBASE, L.; TOMAZINI, E.A.S. **Urgências e emergências em enfermagem**. 1ªed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454>

- BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G. N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. - São Paulo: Roca, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7>

ENFERMAGEM NA SAÚDE ADULTO E IDOSO

Ementa: Projetos de prevenção de saúde do adulto e do idoso e ações que orientam o envelhecimento ativo e saudável. Ações de Atenção Integral à saúde da pessoa adulta e idosa com vistas a prevenção e controle de agravos crônicos não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, tabagismo e obesidade. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Cuidado de Enfermagem a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas susceptíveis a tratamento clínico no ambiente hospitalar. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Análise das condições socioculturais de saúde do adulto e idoso.

Objetivos:

- Aplicar as Políticas de Saúde do idoso cuidando de forma especial das ações preventivas;
- Promover ações de Atenção Integral à saúde da pessoa adulta e idosa com vistas a prevenção e controle de agravos crônicos não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, tabagismo e obesidade;
- Promover ações integral à saúde do homem no atendimento à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem;
- Atuar em projetos de prevenção de saúde do idoso de forma a orientar ações que propiciem o envelhecimento ativo e saudável;
- Participar de ações de prevenção da saúde física e mental de idosos nos vários níveis do sistema hierarquizado de saúde;
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem integral, individualizada e sistematizada, a adultos e idosos com agravos à saúde, agudos ou crônicos, que necessitem de tratamento clínico ou cirúrgico tendo por base os diagnósticos de enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências.

Referências Básica:

- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Referências Complementares físicas:

- SANTOS, S. S. C. **Enfermagem gerontogeriatrica: da reflexão à ação cuidativa**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NETTINA, S. M. **Manual de prática de enfermagem**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007..
- URDEN, L. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- KNOBEL, E. et al. **Condutas no paciente grave**. 3ªed. São Paulo: Atheneu; 2006.

Referências Complementares virtuais:

- Nunes, M.I.; Santos, M.; Ferretti, R.E.L.(Org.) **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153-0/pageid/4>
- Braga, C.; Galleguillos, T.G.B. **Saúde do adulto e do idoso** 1ªed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195>

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Ementa: Assistência de enfermagem perioperatória, circulação de sala de operações e as práticas de centro de material. Aspectos organizacionais da assistência de enfermagem perioperatória. Instrumentação do trabalho em CC e CME: ambiente cirúrgico, recursos humanos e materiais, procedimentos específicos em centro de material. Os princípios de limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenagem e controle de produtos para saúde. Assistência de enfermagem perioperatória:

planejamento, implementação e avaliação do cuidado pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação anestésica e pós-operatório imediato. Atuação do enfermeiro no contexto centro cirúrgico: análise das ações em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material. Equipe cirúrgica. Biossegurança e Bioética.

Objetivos:

- Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente, em todas as suas fases: planejamento, implementação e avaliação do cuidado: pré-operatório imediato; transoperatório; recuperação anestésica e pós-operatório imediato;
- Reconhecer os aspectos organizacionais da unidade centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material, quanto ao ambiente, recursos humanos, equipamentos e materiais; - conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória;
- Conhecer os procedimentos específicos em centro de material, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares;
- Analisar as ações do enfermeiro em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material.

Referências Básica:

- LOPÉZ, M. A.; REDONDO DE LA CRUZ, M. J. **Centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.
- GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (org.). **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Manole, 2011.
- POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Érica, 2009.

Referências Complementares:

- MALAGUTTI, W. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2013.
- MOTTA, R. L. C.; SANTOS, N. C. M. **Manuseio e administração de medicamentos**. São Paulo: Iátria, 2003.
- MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 10ªed. São Paulo: Senac, 2008.

- SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SANTOS, S. S. C.; LUIS, M. R. V. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2ªed. Goiânia: AB editora, 2002.

Referências Complementares virtuais:

- CHEEVER, K. H. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1/cfi/6/8!/4/2/2@0:0>
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2ªed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451564/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- SILVA, E. M. P. **Enfermagem em Centro de material e esterilização**. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/cfi/0!/4/2@100:0.00>
- CARVALHO, R. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1ªed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/cfi/0!/4/2@100:0.00>
- WILLIAMS, L. W. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2503-3/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa: O processo de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e o diagnóstico das suas necessidades: planejamento e implementação de cuidados de enfermagem tendo como paradigma a humanização do processo de cuidar. Políticas públicas de saúde para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da criança e do adolescente. Habilidades técnicas especiais para o cuidar da

criança e do adolescente. O relacionamento com as famílias de crianças e adolescentes sob cuidados de enfermagem.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades técnicas para cuidar a criança, o adolescente, sua família e/ou cuidador com enfoque interdisciplinar em consonância com a ciência, as tecnologias e o cuidado humanizado.
- Mobilizar os conhecimentos, atitudes investigativa, educativa e habilidades para cuidar da criança, do adolescente e de sua família, considerando sua realidade e a enfermagem baseada em evidências.
- Prestar assistência ao recém-nascido, considerando as necessidades básicas, emocionais e sociais de saúde dele e da família e tendo como paradigma a humanização da assistência.
- Identificar fatores de risco e alterações clínicas no recém-nascido ao assisti-lo.
- Realizar exames diagnósticos e preventivos referentes à saúde do recém-nascido e interpretar seus resultados.
- Executar o cuidado de enfermagem atuando em equipe frente às exigências dos serviços de saúde.
- Articular conhecimento teórico, observação clínica, habilidades técnicas e intuição no atendimento ao recém-nascido no parto, nascimento e pós-parto.

Referências Básica:

- ALMEIDA; S. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.
- MIRANDA, M. I. F. **Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes**. Goiânia: AB, 2001.
- VIANNA, D. L. **Manual de procedimentos em pediatria**. 1ªed. São Caetano: Yendis, 2006.

Referências Complementares físicas:

- BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E. **Saúde da criança e do adolescente**. 1ªed. São Paulo: Érica, 2014.
- BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.
- CARVALHO, S. D. **Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. 1ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

- HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. (Org) **WONG - Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9ªed. São Paulo: Elsevier, 2014.
- TANAKA, O. Y.; MELO, C. M. M. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**. São Paulo: Edusp, 2004.

Referências Complementares virtuais:

- TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]/4/2/2/4@0.00:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]/4/2/2/4@0.00:0)
- SANTOS, N.C.M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3ªed. – São Paulo: Iátria, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140856/pageid/4>
- BOWDEN, V. R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3ªed. [Reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2423-4/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=creditos.xhtml\]/4\[x9788527722476-proc.enf.pediatria\]/2/24@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2423-4/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=creditos.xhtml]/4[x9788527722476-proc.enf.pediatria]/2/24@0:0)

6º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE II

Ementa: Gerenciamento da assistência de Enfermagem nas instituições prestadoras de assistência à Saúde. Administração do processo de trabalho em enfermagem e coordenação das ações no cuidado. Gestão de qualidade em serviços de saúde.

Objetivos:

- Planejar escala de trabalhos e atividades a serem executadas nos diversos serviços de enfermagem;
- Gerenciar riscos;
- Desenvolver planejamento estratégico para a estruturação dos serviços de enfermagem nos diversos níveis da prestação de serviço;
- Liderar equipes de enfermagem;
- Executar auditorias de enfermagem;

- Gerenciar conflitos;
- Apresentar os indicadores de prestação de serviços de enfermagem.

Referências Básica:

- BERTELLI, S. B. (Coord.). **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência**. 4ªed. São Paulo: Ícone, 2008.
- KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências Complementares:

- CARBONE, P. P. (org.). **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- CUNHA, K. C. (Coord.). **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008.
- MALAGUTTI, W. (org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- PIZZOLI, L. M. L. **Tecnologia e Enfermagem - harmonia para a qualidade do desempenho profissional**. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

Referências Complementares virtuais:

- McEWEN, M.; WILLS, E. **Bases Teóricas de Enfermagem**, 4ªed. ArtMed, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887>
- DUTRA, J.S.; FLEURY, M.L.; (Org.). **Competências: conceitos, métodos e experiências**. Atlas, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010015>

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

Ementa: Estudo da Política Nacional de Saúde Mental, álcool e outras drogas; caracterização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com ênfase na assistência

de enfermagem nos diversos transtornos mentais, considerando os diferentes ciclos de vida e abordando questões éticas e legais no cuidado psiquiátrico.

Objetivos:

- Reconhecer a Política Nacional de Saúde Mental;
- Diferenciar os tipos de transtornos mentais;
- Compreender a assistência de Enfermagem aos pacientes com transtornos mentais, nos diferentes ciclos de vida;
- Prestar assistência de Enfermagem , humanizada, em pacientes portadores de doenças psiquiátricas ou transtornos mentais;
- Identificar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente psiquiátrico;
- Compreender as questões éticas e legais no cuidado psiquiátrico.

Referências Básica:

- ROCHA. **Enfermagem em saúde mental**. 2ªed. São Paulo. SENAC. Nacional, 2005.
- SADOCK, B. J. SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. 9ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Manual de psiquiatria clínica**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências Complementares físicas:

- BRASIL. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. 2005. Disponível em:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Reforma-Psiqui--trica-e-Pol--tica-de-Sa--de-Mental-no-Brasil--2005-.pdf>
- SOUSA, N. E. **Enfermagem na saúde mental**. 1ªed. AB Editora.2006.
- STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2008.
- STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Reichmman & Affonso, 2002.
- VENETIKIDES, C. H. (Org.). **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

Referências Complementares virtuais:

- VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297>
- GRAHAM, T. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944>
- WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. **Instrumentos de avaliação em saúde mental [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712863>

ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS

Ementa: Unidade de Terapia Intensiva: estrutura física, recursos humanos e matérias. Assistência de Enfermagem a pacientes em estado grave – técnicas e procedimentos. Principais patologias em cada sistema e as intervenções de Enfermagem correlacionadas. Humanização da Assistência de Enfermagem na UTI.

Objetivos:

- Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente/usuário grave;
- Realizar procedimentos de enfermagem: sondagens, venóclise, administração de medicamentos, hemoterapia, etc.;
- Medir parâmetros vitais;
- Reconhecer sinais e sintomas que indicam alterações no estado do paciente/usuário grave – prognóstico reservado, bom, quadro neurológico, circulatório, respiratório;
- Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção de membros e tronco do paciente/usuário de modo a evitar sequelas;
- Estabelecer comunicação eficiente com o paciente/usuário e seus familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho;

- Operar equipamentos e manusear materiais próprios de campo de atuação;
- Preparar o corpo após a morte;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.

Referências Básica:

- AZEVEDO, E. G. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2ªed. Goiânia: AB, 2009.
- UENISHI, E. K. **Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva**. 10ªed. SENAC, 2006.
- URDEN, L.D.; SATACY, K.M.; LOUGH, M.E. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Referências Complementares físicas:

- CHAVES, L. C. **Medicamentos - cálculos de dosagens e vias de administração**. 1ªed. Manole, 2013.
- KNOBEL, E. et al. **Condutas no paciente grave**. 3ªed. São Paulo: Atheneu; 2006.
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.
- TOY, E. C.; SUAREZ, M.; LIU, T. H. **Casos clínicos em terapia intensiva**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- WOLD, G. H. **Enfermagem gerontológica**. 5ªed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Referências Complementares virtuais:

- MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva / coordenadora Beatriz Murata Murakami, Eduarda Ribeiro dos Santos**. 2ªed. Barueri, SP : Manole, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683108/pageid/5>
- VIANA, RAPP; TORRE, M. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Ementa: O atendimento à mulher observando todas as fases evolutivas do ciclo da vida, da puberdade ao climatério. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Planejamento familiar. Fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Diagnóstico das suas necessidades: planejamento e implementação de cuidados de enfermagem tendo como paradigma a humanização do processo de cuidar. Políticas públicas de saúde para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da mulher. Habilidades técnicas especiais para o cuidar da mulher.

Objetivos:

- Prestar assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento;
- Conhecer métodos de planejamento familiar e de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis sendo capaz de utilizar sendo capaz de promover ações necessárias relacionadas;
- Prestar assistência de enfermagem às gestantes, parturientes e puérperas, respeitando os preceitos éticos e legais;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais.
- Analisar criticamente o contexto brasileiro da assistência à Saúde da Mulher tendo como referência gênero e políticas públicas de saúde;
- Compreender as diferentes etapas da saúde sexual e reprodutiva feminina, prestando assistência de enfermagem à mulher de acordo com cada etapa;
- Compreender o processo de gestação, parto, nascimento e pós-parto como fisiológico e saudável, considerando a mulher, o recém-nascido e sua família como atores principais desse processo;
- Prestar assistência à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais de saúde desses sujeitos e tendo como paradigma a humanização da assistência;
- Identificar fatores de risco e alterações clínicas na gestante, parturiente, puérpera e assisti-la;
- Realizar exames diagnósticos e preventivos referentes à saúde da mulher e do recém-nascido e interpretar seus resultados;

- Executar o cuidado de enfermagem atuando em equipe frente às exigências dos serviços de saúde;
- Articular conhecimento teórico, observação clínica, habilidades técnicas e intuição no atendimento à mulher e ao recém-nascido no processo de gestação, parto, nascimento e pós-parto;
- Desenvolver atitude investigativa, bem como o processo assistencial e educativo respeitando a autonomia dos usuários do serviço de acordo com seus valores e contexto sociocultural.

Referências Básica:

- BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.
- CABRAL, A. C. V.; PEREIRA, A. K.; GEBER, S. **Urgências em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Atheneu, 2011.
- CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2002.

Referências Complementares físicas:

- BEREK & NOVAK; BEREK, J. S. **Tratado de ginecologia**. 15ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- FABBRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G. **Enfermagem em saúde da mulher**. 1ªed. Senac. 2013.
- FERNANDES R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (ORG). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ªed. Barueri (SP): Manole, 2013.
- LOPES, M. H. B. DE M. **Enfermagem na saúde da mulher**. 1ªed. Goiânia: AB, 2006.
- PORTO F.; ARAUJO L. A.; LEMOS, A., CARDOSO, T.C. **Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

Referências Complementares virtuais:

- ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447789>
- RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2720-4>

SAÚDE COLETIVA EM ENFERMAGEM

Ementa: Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Saúde no Brasil. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde. Análise crítica da organização política e comunitária no âmbito da saúde.

Objetivos:

- Identificar os princípios que regem a organização da saúde coletiva no Brasil;
- Descrever a os princípios que regem a hierarquização do atendimento em saúde no contexto do SUS;
- Identificar , na observação de um território processo, a aplicação ou não dos princípios que regem o SUS identificando seus problemas e possíveis soluções;
- Realizar ações de enfermagem em Saúde coletiva identificando sua ação nos princípios do sistema hierarquizado de saúde.

Referências Básica:

- AGUIAR, Z. N. **SUS : Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2ªed. São Paulo: Martinari, 2015.
- CAMPOS, G. V. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. 2ªed. São Paulo: Hucitec; 2012.
- MELO, E. C. P., CUNHA, T. S. **Fundamentos da saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

Referências Complementar:

- CORRÊA, M. J.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, Á. R. C. (Orgs.) . **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas**. Belo Horizonte: COOPMED, 2013.
- CUBAS, M. R. **Atenção Primária Em Saúde: Diagnóstico, Resultados e Intervenções de Enfermagem**. 1ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

- Figueiredo; N.M., TONINI, T. (Org.) **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis, 2011.
- SILVA, A. K. **Manual de Vigilância e Epidemiológica e Sanitária** – 1ªed. Goiânia: AB Editora. 2010.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. Tradução de Silvia M. Spada. 5ªed. São Paulo: Roca, 2012.

Referências Complementares virtuais:

- SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. (Org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. (Série enfermagem). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296>
- SOUZA, M. C.; HORTA, N. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. – [Reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369>

7º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Estudo do processo de construção, redação e conhecimento dos itens estruturais fundamentais dos projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso. Delimitação e natureza do tema e problemas de pesquisa, metodologia e Referencial teórico. Busca de dados para a revisão de literatura. Aspectos éticos e bioéticos da pesquisa.

Objetivo Geral:

O estudante deve estar apto ao desenvolvimentos do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo metodologia preestabelecida.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os elementos estruturais do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Desenvolver o projeto de trabalho de conclusão de curso.

- Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso seguindo as normas técnicas preconizadas;
- Buscar trabalhos científicos por meio de descritores em base de dados reconhecidas.
- Realizar leitura crítica dos artigos científicos;

Referências Básicas:

- AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2013.
- BATISTA, J.M.S. **Trabalho de conclusão de curso (TCC I)**. Recurso eletrônico. Curitiba: Faculdade Herrero, 2019.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências Complementares:

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BIREME (Brasil). Biblioteca Virtual em Saúde. **Tutorial de Pesquisa Bibliográfica**. São Paulo: BIREME, 2007.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAGALHÃES, L.E.R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP, 2007.
- MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. **Informática básica**. 6ª ed. São Paulo: Érica, 2004.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Referências Complementares Virtual

- MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. **TCC: Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word**, 2013. 1ª ed. -- São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517964>

- MATTAR, J. **Metodologia Científica na era digital**. 4ª ed. Saraiva, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220334/pageid/0>
- PINHEIRO, D.; GULLO, J. **Trabalho de conclusão de curso: TCC**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466122>

8º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:

Estudo do processo de construção e redação dos Trabalhos de Conclusão de Curso em forma de Artigos Científicos. Itens estruturais fundamentais dos projetos acadêmicos de pesquisa. Delimitação e natureza dos problemas de pesquisa. Referencial teórico e metodologia. Análise e interpretação de dados de pesquisa bibliográfica e/ou de campo. Processo de construção e estruturação da apresentação oral do trabalho de conclusão de curso.

Objetivo Geral:

O estudante deve se tornar capaz de analisar trabalhos científicos, bem como realizar a elaboração do seu trabalho individual de conclusão de curso.

Objetivos Específicos:

- Definir a bibliografia básica para a elaboração da referência teórica do trabalho de conclusão de curso;
- Realizar o levantamento bibliográfico, ser capaz de analisar trabalhos científicos.
- Elaborar o projeto de pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso e Artigos Científicos;
- Apresentar e discutir os projetos individuais ou em dupla do TCC, visando sua adequação e desenvolvimento;
- Realizar o levantamento bibliográfico;
- Desenvolver o texto final do TCC;
- Entregar o TCC no prazo determinado;

- Apresentar o TCC para banca de professores determinados.

Referências bibliográficas básicas:

- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
- CASTANHEIRA, N.P. **Metodologia Científica**. Recurso eletrônico. Curitiba: Faculdade Herrero, 2018.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.

Referências bibliográficas complementares

- AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2013.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis; 2008.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAGALHÃES, L.E.R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP; 2007.

Referências Complementares Virtual

- MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. **TCC: Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word**, 2013. 1ª ed. -- São Paulo: Érica, 2014.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517964>
- MATTAR, J. **Metodologia Científica na era digital**. 4ª ed. Saraiva, 2017.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220334/pageid/0>
- PINHEIRO, D.; GULLO, J. **Trabalho de conclusão de curso: TCC**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466122>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As Disciplinas Optativas são ofertadas a cada semestre desde o início do curso de Odontologia, cabendo ao estudante escolher qual irá cursar. Estas disciplinas procuram envolver o entrosamento intercursos dos discentes da Enfermagem com os outros cursos da área da saúde ofertados pela instituição. As disciplinas são ofertados de acordo com a demanda.

LIBRAS

Ementa: Estudo do vocabulário básico da língua brasileira de sinais. Iniciação à gramática da Libras: parâmetros da Libras. Aproximação da história das línguas de sinais e a origem da Libras. dialogar e expressar-se em Libras com vocabulário básico. Apresentação da língua brasileira de sinais, de sua estrutura viso-espacial e gramatical. Apropriação de vocabulários que permitam ao estudante desenvolver um diálogo básico no idioma.

Objetivo:

- Identificar e utilizar a LIBRAS como fator facilitador da inclusão social de pessoas com deficiências auditivas.
- Aplicar noções básicas de LIBRAS nos diversos contextos sociais;
- Conhecer e Compreender os princípios da tradução e interpretação de LIBRAS/Português e Português/LIBRAS.
- Reconhecer as idiossincrasias da comunidade e da cultura Surda, contribuindo para a inclusão social do deficiente auditivo;
- Reconhecer as barreiras e os facilitadores enfrentados por pessoas com incapacidades auditivas.

Referências Básicas:

- ALMEIDA, E.C.; DUARTE, PM.. **Atividades ilustradas em sinais da libras.** 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- ALMEIDA, E.V.; MAIA FILHO, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez -** Volumes 1. Rio de Janeiro: Mãos sinais, 2010.
- PEREIRA, R. **Surdez -** aquisição de linguagem e inclusão social. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Referências Complementares físicas:

- FIGUEIRA, A.S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- KARNOPP, L.B.; QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SKLIAR C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- TESKE, O.; CAMPOS, S.R.L.; HARRISON, K.M.P.; LODI, A.C. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo básico da língua inglesa a fim propiciar o início do desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever, em nível básico. Abordagem de aspectos socioculturais da língua inglesa. Situações de uso da língua estrangeira na prática.

Objetivo:

- Reconhecer e praticar o idioma durante as aulas;
- Fazer o uso da fala em várias situações cotidianas visando à prática;
- Realizar as atividades propostas em sala;
- Reconhecer outras culturas através de comparações que o levará a perceber as diferenças e igualdades entre os povos tornando-o assim mais crítico e mais perceptivo.
- Identificar os verbos básicos da língua inglesa;
- Realizar diálogos simples com os colegas com perguntas e respostas simples;
- Identificar algumas preposições e pronomes;
- Identificar, dia, mês e ano;
- Identificar as horas e as estações do ano;
- Identificar profissões, lugares públicos e cores.

Referências Básicas:

- MARTIN T; ARONIS P. **Learn English 4**. Pearson Longman, 2011.
- NOGUEIRA, I. **Leia e Pense em Inglês**. Alta Books, 2011.
- SASLOW J; ASCHER A. **Top Notch**. Pearson Longman, 2011.

Referências Complementar:

- MICHAEL, Mc.; JEANNE, Mc.; HELLEN, S. **Touchstone 2**. Cambridge University Press, 2005.
- MICHAELIS. **Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- MURPHY, R. **English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2ªed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 9ªed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SOARS, L; SOARS, J. **American Headway Starter**. Oxford University Press, 2002.

Referências Complementares virtuais:

- THOMPSON, M.A. **Inglês instrumental**. - São Paulo: Érica, 2016. 136 p.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536517834/pageid/2>
- REJANI, M. **Inglês Instrumental: comunicação e processos para hospedagem** 1ªed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521831/pageid/2>
- DREY, R.F.; SELISTRE, I.C.T.; AIUB, T. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314/pageid/1>

PRIMEIROS SOCORROS

Ementa: Perfil epidemiológico das urgências e emergências. Modalidades, competência e atribuições no atendimento às urgências e emergências: aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Ferimentos. Choque. Hemorragia. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.

Objetivos:

- Estabelecer os aspectos éticos e legais para o atendimento pré-hospitalar;

- Relacionar protocolos de atendimento pré-hospitalar com objetivos do atendimento sistematizado;
- Identificar as situações que envolvem risco de morte;
- Listar as urgências e emergências clínicas mais frequentes fora do âmbito hospitalar;
- Avaliar diante de situações simuladas qual a melhor conduta a ser adotada num atendimento fora do âmbito hospitalar;
- Demonstrar entendimento da importância em abordar adequadamente vítimas em situação de medo e stress ocasionada pela urgência ou emergência a que estão expostas;
- Realizar avaliação primária e secundária em um colega simulando ser vítima de mal súbito e/ou trauma;
- Demonstrar a técnica de desobstrução vias aéreas em simuladores adulto, criança e bebê;
- Executar a técnica de reanimação cardiopulmonar em manequim de adulto, de criança e de bebê;
- Manipular adequadamente a bandagem triangular para proteger ferimentos e imobilizar membros superiores e inferiores;
- Atender vítimas de mal súbito ou de trauma em situações simuladas;
- Conscientizar-se de que na cena da emergência as medidas de biossegurança devem ser observadas;
- Participar ativamente das atividades práticas em sala de aula;
- Executar as atividades em grupo responsabilizando-se pela parte que lhe cabe;
- Desempenhar as atividades de simulação com seriedade e atitude respeitosa;
- Desenvolver atitudes interpessoais condizentes com esse momento da formação.

Referências Básica:

- FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. **Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem**. 4ªed. São Caetano: Yendis, 2010.
- FONTINELE JÚNIOR, K.; SARQUIS, S. I. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB, 2004.
- SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y. (Eds.) **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

Referências Complementares físicas:

- GOMES, A. M. **Emergência - Planejamento e organização da unidade - assistência de enfermagem**. 2ªed. São Paulo: EPU, 2008.
- JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. **Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais**. 1ªed. Goiânia: AB, 2004.
- MORAES, M. V. G. **Atendimento pré-hospitalar - treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. 1ªed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2006.
- URDEN, L.D.; SATACY, K.M.; LOUGH, M.E. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Referências Complementares virtuais:

- TOBASE, L.; TOMAZINI, E.A.S. **Urgências e emergências em enfermagem**. 1ªed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454>
- BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G. N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. - São Paulo: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7>

2.3.4.3.2 Estágio Curricular Supervisionado

Consiste na integração do conhecimento teórico à prática profissional, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades durante as ações de promoção de saúde e a assistência clínica, com a finalidade de desenvolver as práticas profissionais necessárias para uma completa formação e posterior inserção no mercado de trabalho.

O mesmo é um componente curricular que deve ser cumprido pelo estudante como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso de Enfermagem, de acordo com o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero.

Ao término do Estágio Supervisionado, o aluno deverá ser capaz de:

- I. Participar da preparação e execução de ações coletivas e individuais de promoção de saúde;

- II. Planejar o atendimento assistencial individual;
- III. Coletar a história clínica;
- IV. Realizar exame físico;
- V. Formular hipóteses diagnósticas de Enfermagem e realizar investigação diagnóstica de Enfermagem;
- VI. Elaborar plano de cuidado de Enfermagem;
- VII. Realizar as atividades de biossegurança que antecedem e precedem a assistência a ser prestada;
- VIII. Comunicar-se claramente com preceptor, pacientes, funcionários e pessoal auxiliar;
- IX. Organizar e registrar adequadamente informações;
- X. Manter bom relacionamento interpessoal com pacientes e famílias e membros da equipe de saúde;
- XI. Apresentar atitude e comportamento favoráveis ao aprendizado;
- XII. Ter atitude e comportamento desejáveis para um profissional de saúde (assiduidade, responsabilidade no cumprimento de tarefas, respeitar normas e valores das instituições envolvidas);
- XIII. Compreender os fluxos de pacientes no sistema de saúde.

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem, com 800 horas, visa preparar o estudante para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob supervisão de profissional qualificado; objetiva oferecer uma formação básica pluralista, discurso epistemológico, teórico e ético rigoroso e inserção na realidade sociocultural imediata.

2.3.4.3.3 Atividades Complementares

A complementação das atividades de formação básica na Faculdade Herrero, ocorre de forma precisa e direta, envolvendo atividades de formação específica e atividades complementares, estruturadas e divididas em todos os períodos através de cursos de curta duração, cursos de extensão, palestras, grupos de estudo, grupos de pesquisa, análise de filmes, oficinas e projetos de iniciação científica.

Sendo assim estas atividades complementares, previstas na matriz curricular, irão propiciar aos alunos uma maior compreensão sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos, o desenvolvimento de uma trajetória autônoma de conhecimento geral e

específico podendo ser particular ou coletiva e um enriquecimento do conhecimento de enfermagem através da ampliação dos horizontes do saber, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fato este que favorece o relacionamento entre grupos de convivência com as diferenças sociais no contexto regional que se insere a instituição.

Para tal a instituição delineou seu plano de ensino e extensão com atividades complementares variadas prevendo, sempre que possível, a interação multidisciplinar dentro do Curso de Enfermagem e entre os outros cursos da área da saúde ofertados, oferecendo atividades complementares que envolvam colaboradores externos e docentes visitantes, visando estreitar e fortalecer as relações com a comunidade, com outras instituições e dar maior visibilidade ao projeto extensionista. Estes planos de extensão e ensino são apresentados e aprovados, sempre no semestre antecedente ao semestre de execução pelo Consepe e demais órgãos reguladores da instituição.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Apresentação de TCC (ouvinte)	10 horas	Lista de presença
Participação em eventos, cursos de extensão, congressos, jornadas e semanas acadêmicas pertinentes à área de formação.	90 horas	Certificados
Trabalhos publicados em periódicos e apresentações em congressos (painéis ou apresentações orais)	10 horas	Comprovação da publicação
Participação em ações comunitárias e filantrópicas (Atendimento em atividades coletivas, ambulatoriais)	30 horas	Declaração do responsável/ Ou certificado do programa
Iniciação científica e Projeto de Pesquisa	60 horas	Relatórios do Professor Encarregado
Estágios complementares (consultórios e clínicas particulares e públicas)	60 horas	Certificado ou Ficha de acompanhamento de atividade complementar
Visita Técnica	10 horas	Certificado ou Ficha de Acompanhamento de Visita Técnica
Participação em Programa de Mentoria/ representante de Turma	20 horas	Certificado de Mentoria
Participação Programa de Monitoria	40 horas	Certificado de Monitoria

2.3.4.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Os trabalhos de conclusão de cursos são realizados individualmente em forma de artigo científico nas grandes áreas de conhecimento da Enfermagem, afim de produzir trabalhos em diferentes áreas do conhecimento. O mesmo, pode ser realizado em forma de uma revisão integrativa da literatura, de uma pesquisa de campo ou relato de um caso clínico metodologicamente bem desenvolvida.